

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MBA EM CONTROLADORIA E FINANÇAS**

DANIELE SERAFIM DO NASCIMENTO DE OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE GERENCIAL NA TOMADA DE DECISÕES DA
EMPRESA BETA S/A:
Uma análise das demonstrações financeiras de 2011 a 2016**

**SÃO LEOPOLDO
2017**

DANIELE SERAFIM DO NASCIMENTO DE OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE GERENCIAL NA TOMADA DE DECISÕES DA
EMPRESA BETA S/A:**

Uma análise das demonstrações financeiras de 2011 a 2016

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Controladoria, pelo Curso de MBA em Controladoria e Finanças da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

Orientador: Prof. Ms. Jonas Ismael da Silva

São Leopoldo

2017

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar eu agradeço a Deus por nunca ter me abandonado nos momentos mais difíceis e principalmente por me dar forças para vencer os obstáculos.

A minha filha Cecília por seu carinho e amor apesar da minha ausência em momentos de aconchego.

Ao meu esposo Éderson pelo seu amor, carinho, confiança e força para não desistir ao longo do caminho.

Ao meus pais, Joaquim e Roselane por entenderem minha ausência aos finais de semana e acreditarem em mim.

Ao meu professor orientador Ms. Jonas Ismael da Silva, pela sua imensa atenção, paciência e dedicação, sendo assim um verdadeiro mestre e amigo.

Finalmente a todas as pessoas que de alguma forma ou de outra estiveram presentes, e contribuindo para a realização deste trabalho.

A todos, o meu muito obrigado!

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo uma análise das demonstrações contábeis, a fim de identificar a evolução da saúde financeira da empresa e obter informações a fim de facilitar na tomada de decisões futuras. No Referencial Teórico abordou-se a Contabilidade Gerencial, bem como as Demonstrações Contábeis e Indicadores Financeiros. No que se refere à Metodologia, o trabalho consistiu em um estudo do caso da empresa Beta S/A, uma sociedade por ações de capital fechado. Para o desenvolvimento da parte prática do trabalho, foram utilizados dados relativos ao ano-calendário 2011 a 2016 obtidos a partir da escrituração, mas salienta-se que estas informações estão disponíveis por meio de publicação em jornal, pela obrigatoriedade conforme Lei das Sociedades por Ações por se tratar de uma Sociedade Anônima de Capital Fechado, tendo sido quantificados as informações constantes no Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado do Exercício para a realização dos cálculos dos indicadores financeiros e interpretação. Os resultados obtidos com a pesquisa apontaram que a empresa Beta S/A possui atualmente um alto nível de dependência de Capital de Terceiros e um alto grau de compromissos em curto prazo, mantendo assim um custo financeiro menor, todavia um perfil mais arriscado na atual conjuntura do mercado financeiro. Ao final do estudo constatou-se a necessidade da utilização da análise gerencial para a sobrevivência e crescimento pela empresa em questão para uma melhor tomada de decisão e maior eficácia econômica financeira.

Palavras-chave: Análise. Demonstrações Contábeis. Indicadores. Tomada de decisão.

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|-----------------------------------|----|
| Gráfico 1 – Modelo Fleuriet | 55 |
|-----------------------------------|----|

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1 – Subdivisões do Balanço Patrimonial | 15 |
| Quadro 2 – Subdivisões do Balanço Patrimonial | 15 |
| Quadro 3 – Relação de Contas e Características do Ativo | 16 |
| Quadro 4 – Relação de Contas e Características do Ativo | 16 |
| Quadro 5 – Relação de Contas e Características da DRE..... | 18 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| Tabela 1- Análise Horizontal do Ativo | 32 |
| Tabela 2 - Análise Horizontal do Passivo | 34 |
| Tabela 3 - Análise Horizontal da Demonstração de Resultado do Exercício | 36 |
| Tabela 4 - Análise Vertical do Ativo..... | 38 |
| Tabela 5 - Análise Vertical do Passivo | 40 |
| Tabela 6 - Análise Vertical da Demonstração de Resultado do Exercício..... | 42 |
| Tabela 7 - Índices de Liquidez Corrente..... | 44 |
| Tabela 8 - Índices de Liquidez Geral | 45 |
| Tabela 9 - Índices de Liquidez Seca | 46 |
| Tabela 10 - Índices de Liquidez Imediata | 47 |
| Tabela 11 - Índices de Participação de Capital de Terceiros | 48 |
| Tabela 12 - Índices de Composição do Endividamento | 48 |
| Tabela 13 - Índices do Grau de Endividamento | 49 |
| Tabela 14 - Índices da Imobilização do Capital Próprio | 50 |
| Tabela 15 - Margem Bruta..... | 51 |
| Tabela 16 - Margem Líquida | 51 |
| Tabela 17 - EBITDA | 52 |
| Tabela 18 - Capital Circulante Líquido | 53 |
| Tabela 19 – Necessidade de Capital de Giro | 53 |
| Tabela 20 – Saldo em Tesouraria | 54 |

LISTA DE SIGLAS

| | |
|--------|--|
| AH | Análise Horizontal |
| AV | Análise Vertical |
| CCL | Capital Circulante Líquido |
| COFINS | Contribuição para Financiamento da Seguridade Social |
| CPV | Custo dos Produtos Vendidos |
| CSSL | Contribuição Social sobre o Lucro Líquido |
| DRE | Demonstração do Resultado do Exercício |
| EBITDA | Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization |
| ICMS | Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal. |
| IRPJ | Imposto de Renda Pessoa Jurídica |
| NCG | Necessidade de Capital de Giro |
| PIS | Programa de integração Social |
| RFB | Receita Federal do Brasil |
| S/A | Sociedade Anônima |
| ST | Saldo em Tesouraria |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA..... | 10 |
| 1.2 DELIMITAÇÃO DO TEMA..... | 11 |
| 1.3 OBJETIVOS | 11 |
| 1.3.1 Objetivo Geral..... | 11 |
| 1.3.2 Objetivos Específicos | 12 |
| 1.4 JUSTIFICATIVA | 12 |
| 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... | 13 |
| 2.1 CONTABILIDADE | 13 |
| 2.2 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS..... | 14 |
| 2.2.1 Balanço Patrimonial (BP)..... | 14 |
| 2.2.2 Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)..... | 17 |
| 2.3 TÉCNICAS DE ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS..... | 18 |
| 2.3.1 Análise Horizontal e Vertical | 19 |
| 2.3.2 Análise por índices..... | 20 |
| 2.3.2.1 Índices de Liquidez e capacidade de pagamento..... | 20 |
| <i>a) Liquidez Corrente.....</i> | <i>20</i> |
| <i>b) Liquidez Geral.....</i> | <i>21</i> |
| <i>c) Liquidez Seca.....</i> | <i>21</i> |
| <i>d) Liquidez Imediata</i> | <i>22</i> |
| 2.3.2.2 Índices de Estrutura de Capitais e Solvência | 22 |
| <i>a) Participação de Capitais de Terceiros.....</i> | <i>22</i> |
| <i>b) Composição do endividamento.....</i> | <i>23</i> |
| <i>c) Grau de Endividamento.....</i> | <i>23</i> |
| <i>d) Índices de Imobilização do Capital Próprio</i> | <i>24</i> |
| 2.3.2.3 Índices de Lucratividade..... | 24 |
| <i>a) Margem Bruta</i> | <i>24</i> |
| <i>b) Margem Líquida</i> | <i>24</i> |
| 2.3.3 Análise do Capital de Giro..... | 25 |
| 2.3.3.1 Capital Circulante Líquido | 25 |
| 2.3.3.2 Necessidade de Capital de Giro..... | 25 |
| 2.3.3.3 Saldo em Tesouraria..... | 26 |
| 2.3.3.4 Modelo Fleuriet..... | 26 |

| | |
|--|-----------|
| 2.3.3.5 EBITDA | 26 |
| 3 METODOLOGIA | 28 |
| 3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA | 28 |
| 3.1.1 Quanto sua natureza | 28 |
| 3.1.2 Quanto aos objetivos | 29 |
| 3.1.3 Quanto aos procedimentos | 29 |
| 3.1.4 Quanto à abordagem do problema | 29 |
| 3.2 UNIDADE DE ANÁLISE | 30 |
| 3.3 COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS..... | 30 |
| 3.4 ANÁLISE DOS DADOS..... | 31 |
| 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS | 32 |
| 4.1 ANÁLISES HORIZONTAL E VERTICAL DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS | 32 |
| 4.1.1 Análise horizontal as Demonstrações Contábeis | 32 |
| 4.1.2 Análise Vertical as Demonstrações Contábeis..... | 38 |
| 4.2 ANÁLISES DOS INDICADORES DE LIQUIDEZ, ESTRUTURA E LUCRATIVIDADE..... | 44 |
| 4.2.1 Análise Liquidez Corrente | 44 |
| 4.2.2 Análise Liquidez Geral..... | 45 |
| 4.2.3 Análise Liquidez Seca..... | 46 |
| 4.2.4 Análise Liquidez Imediata..... | 47 |
| 4.2.5 Análise da Participação de Terceiros..... | 47 |
| 4.2.6 Análise da Composição do Endividamento | 48 |
| 4.2.7 Análise do Grau de Endividamento | 49 |
| 4.2.8 Análise da Imobilização do Capital Próprio | 50 |
| 4.2.9 Análise da Margem Bruta | 50 |
| 4.2.10 Análise da Margem Líquida | 51 |
| 4.2.11 Análise do EBITDA..... | 52 |
| 4.3 ANÁLISES DO CAPITAL DE GIRO | 53 |
| 5 DISCUSÃO | 56 |
| 6 CONCLUSÃO | 61 |
| REFERÊNCIAS..... | 63 |

1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo, a título de Introdução, são apresentados os principais aspectos relacionados ao presente estudo. Para isso é apresentado e delimitado o tema de pesquisa, definido o problema de pesquisa a ser respondido, destacados o objetivo geral e os objetivos específicos, justificada a relevância do estudo.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

A contabilidade tem por objetivo controlar o patrimônio das empresas, promovendo assim informações confiáveis demonstrando a situação econômico-financeira da empresa, a fim de facilitar na tomada de decisões. (MARION, 2015)

A contabilidade se subdivide em diversos ramos de atuação como a fiscal contabilidade, pública, contabilidade de custos, contabilidade gerencial, auditoria, perícia contábil, contabilidade financeira, análise econômica financeira e avaliação de projetos. (MARION, 2015)

Existem diferentes conceitos de contabilidade gerencial, mas todos relacionados como uma ferramenta de apoio na tomada de decisões e que se pode concluir como sendo (Crepaldi, 2013) uma evolução da contabilidade, ou seja, se tornou uma base para a conservação das organizações em um mercado cada vez mais competitivo.

A contabilidade gerencial e a contabilidade financeira podem ser confrontadas por suas relações de fornecimento de informações, onde a contabilidade gerencial atende os administradores e demais usuários internos da organização e a contabilidade financeira ampara os acionistas e demais usuários externos. (PADOVEZE, 2009).

A mesma veio para tornar a contabilidade mais ampla na sua finalidade, ou seja, visto que antigamente muitos tinham a visão da contabilidade apenas para registrar as operações da organização. Atualmente, porém com a necessidade de ter informações para a tomada de decisões, necessitou-se de uma “ferramenta”, onde fosse possível com as informações da contabilidade e de outros setores fundamentais da organização obter conhecimento e elementos necessários para tomadas de decisões.

A análise das demonstrações ocorre através de técnicas de diferentes teores, onde se utilizam de matemática, contabilidade e estatística, sendo que algumas

delas tratam-se de analisar de maneira evolutiva e tendenciosa, como a análise vertical e horizontal. Também se utilizam muitos indicadores financeiros onde procuram relacionar de maneira mais conclusiva a situação econômica e financeira da empresa através de indicadores de liquidez, endividamento, rentabilidade, operacional, entre outros, porém apesar de todas as técnicas de análise, cabe ressaltar a relevância de conhecer o setor em estudo, pois para cada área de atuação, o retorno do investimento terá suas particularidades. (ASSAF NETO, 2015)

A análise gerencial se tornou indispensável para a sobrevivência em qualquer organização, independentemente do seu porte, pois ela tem como finalidade obter e gerar informações para servir de apoio na tomada de decisões, ocasionando assim uma maior eficácia gerencial, sempre atribuindo seu foco na necessidade da organização.

Através das demonstrações financeiras o presente estudo busca responder: Como estava a saúde econômico-financeira da empresa Beta S/A no período de 2011 a 2016 e qual a perspectiva para os próximos anos?

1.2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Neste estudo será realizada a análise das demonstrações financeiras de empresa que utiliza da extração, industrialização, comercialização, importação e exportação de óleos vegetais e seus derivados e produção de biodiesel; ou seja, a empresa utiliza 100% da sua matéria prima principal, que neste caso contribui com o crescimento da agricultura familiar, onde busca maior parte de sua matéria prima, a soja.

1.3 OBJETIVOS

São apresentados os objetivos deste trabalho, divididos em Objetivo Geral e Objetivos Específicos.

1.3.1 Objetivo Geral

Identificar na contabilidade gerencial como está situação econômica financeira da empresa Beta S/A através da análise de suas demonstrações

contábeis de 2011 a 2016 a fim de auxiliar a empresa na tomada de decisões futuras.

1.3.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar e calcular os indicadores financeiros que podem demonstrar a situação econômica da empresa
- b) Analisar as demonstrações contábeis e os indicadores da empresa em estudo;
- c) Mostrar a situação econômico-financeira da empresa Beta S/A através de um relatório gerencial.

1.4 JUSTIFICATIVA

Atualmente a contabilidade gerencial está além de registrar as informações econômico-financeiras da instituição, ela é responsável de mensurar informações de grande valia aos administradores da organização.

Esta pesquisa foi elaborada no intuito de demonstrar a importância da análise gerencial para a sobrevivência e crescimento da empresa em sendo que o assunto deste estudo demonstra-se importante para as empresas em gerais e a empresa objeto, pois com o mercado financeiro cada vez mais competitivo e particularmente no Brasil mais instável, cada dia mais se faz necessária aprofundar-se na análise econômico-financeira da empresa para uma melhor tomada de decisão.

O mesmo torna-se fonte de pesquisa para demais usuários interessados e incentivar para novas pesquisas na área.

Para a aluna, este trabalho serve para colocar em prática e aprofundar todo o aprendizado adquirido durante o curso.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica tem como finalidade descrever a base conceitual para a sustentação das argumentações pautadas na execução da parte prática do estudo. Neste capítulo será apresentado a revisão literária através o embasamento conceitual, iniciando-se com a apresentação da Contabilidade e Demonstrações Contábeis.

2.1 CONTABILIDADE

Atualmente a contabilidade gerencial está além de registrar as informações econômico-financeiras da instituição, ela é responsável de mensurar informações de grande valia aos administradores da organização. Segundo Padoveze (2004, p. 41) “Entendemos que a Contabilidade Gerencial existe ou existirá se houver uma ação que faça com que ela exista”.

Para Ludícibus (1994, p. 26), “a contabilidade assume seu papel principal, ou seja, o de apoiar o gestor em suas decisões, e dar maior segurança aos seus julgamentos”.

Para Crepaldi (2013, p. 17), “A contabilidade como ciência tem vasta aplicação para apuração de resultados, registro e interpretação destes, sendo utilizada por todas as entidades que desejem obter lucro ou não”.

As principais áreas de atuação da contabilidade são contabilidade fiscal, pública, contabilidade de custos, contabilidade gerencial, auditoria, perícia contábil, contabilidade financeira, análise econômico financeira e avaliação de projetos. Sendo que existem áreas emergentes como contabilidade atuarial, social e de empresas transacionais, onde existe perspectiva de crescimento profissional. (CREPALDI, 2013)

Crepaldi (2013) destaca alguns dos principais usuários da contabilidade, como sendo os empregados da empresa, sócios, administradores e outros responsáveis pelas decisões, fornecedores, governo, público e clientes.

A contabilidade é responsável em controlar a patrimônio da empresa, onde está é elaborada através das demonstrações contábeis das empresas, que se descreve nos próximos subcapítulos.

2.2 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Conforme Marion, (2015, p.19), as demonstrações contábeis ou demonstrações financeiras, termo utilizado pela Lei das Sociedades por Ações, são formas de demonstrar as informações contábeis de maneira organizada e resumida de um determinado período.

Algumas demonstrações, como Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração dos Fluxos de Caixa, Demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados e Demonstração do valor adicionado são elaboradas ao fim de cada período social conforme estabelece a Lei das Sociedades por Ações. (BRASIL, 1976). Sendo que além destas demonstrações, também são elaboradas notas explicativas onde são relatados os principais critérios de avaliação dos elementos patrimoniais.

No estudo em questão serão abordados o balanço patrimonial e a demonstração do resultado do exercício, onde está expressa a real situação financeira da empresa.

2.2.1 Balanço Patrimonial (BP)

Considerada a principal demonstração contábil, é no Balanço Patrimonial que fica demonstrada a posição financeira da empresa em um determinado período, ou seja, através desta obtém-se uma fotografia da situação da empresa. (MARION, 2015).

Nesta demonstração ficam evidenciados seus bens e direitos, como também suas obrigações e o valor líquido da empresa, denominado ativo, passivo e patrimônio líquido respectivamente. (BRASIL, 1976).

Nos art. 178 ao 182 da Lei 6.404 (BRASIL, 1976), fica explanado como deve ser a apresentação das contas contábeis nestes grupos, onde se segue por uma ordem crescente de liquidez quando se tratando do ativo, e na ordem decrescente de prioridade de pagamento das suas obrigações quando se fala do passivo.

O balanço patrimonial é dividido em três partes onde sendo elas ativo, passivo e patrimônio líquido. Estas são classificadas em grupos e estes apresentam diversas contas classificadas de acordo com sua liquidez, ou exigibilidades, sendo

que o balanço origina-se do equilíbrio destas partes. (ASSAF NETO, 2015). No Quadro 1 demonstrado abaixo exemplifica estas subdivisões do balanço patrimonial.

Quadro 1 – Subdivisões do Balanço Patrimonial

| Ativo | Passivo |
|----------------------|------------------------|
| Ativo Circulante | Passivo Circulante |
| Ativo Não Circulante | Passivo Não Circulante |
| | Patrimônio Líquido |

Fonte: Assaf Neto (2015)

Conforme Assaf Neto (2015), no Quadro 2 estão demonstrados os grupos e subgrupos com esclarecimentos de suas características básicas.

Quadro 2 – Subdivisões do Balanço Patrimonial

| BALANÇO PATRIMONIAL | |
|--|---|
| Ativo | Passivo |
| Ficam registrados os recursos que podem gerar benefício econômico. | Ficam registradas todas as contas que representam dívida ou obrigação da empresa. |
| Ativo Circulante | Passivo Circulante |
| Estão todas as contas de grande rotação, ou seja, de curto prazo, onde seus vencimentos ocorrerão até o final do exercício seguinte ao encerramento do balanço. | Estão todas as contas de obrigações que a empresa tem perante terceiros, com vencimento em curto prazo, ou seja, inferior a doze meses. |
| Ativo Não Circulante | Passivo Não Circulante |
| Realizável a Longo Prazo | Estão todas as contas de obrigações que a empresa tem perante terceiros, com vencimento em longo prazo, ou seja, superior a doze meses. |
| Estão registrados os itens de baixa liquidez, onde ficam classificadas as contas com natureza idênticas a do ativo circulante, porém sua liquidez é em longo prazo. | |
| Investimentos, Imobilizado e Intangíveis | Patrimônio Líquido |
| As contas chamadas de Investimento, Imobilizado e Intangível, representam os bens de uso próprio, de posse com tempo indeterminado, ativos financeiros sem prazo de retirada e ativos não corpóreos. | Estão representados os recursos próprios da empresa, pertencentes aos seus sócios, reserva de capital e lucros ou prejuízos acumulados. |

Fonte: Assaf Neto (2015)

O autor Assaf Neto (2015) explica sobre os principais tipos de contas e suas características que podem conter no balanço patrimonial, sendo que para melhor entendimento estas informações estão copiladas nos Quadros 3 e 4.

Quadro 3 – Relação de Contas e Características do Ativo

| BALANÇO PATRIMONIAL - ATIVO | |
|------------------------------------|---|
| Ativo Circulante | Características |
| Caixas e equivalentes de Caixa | Valores com disponibilidade imediata, como dinheiro em caixa, cheques recebidos e ainda não depositados e saldo de depósitos bancários movimentáveis a vista. |
| Aplicações Financeiras | Aplicações financeiras em fundos, ações, debêntures, entre outros. |
| Contas a Receber | Valores a receber de clientes por vendas efetuadas a prazo inferior a 12 meses. |
| Estoques | Produtos acabados, produtos em processo de fabricação, matérias-primas e materiais indiretos e utilizados na fabricação. |
| Tributos a Recuperar | Recebimento de valores referentes a tributos pagos estimativamente ou retidos na fonte. |
| Outros Ativos Circulantes | Valores diversos a receber de outros clientes como cheques e duplicatas. |
| Ativo Não Circulante | Características |
| Contas a Receber | Valores a receber de clientes por vendas efetuadas com prazo superior a 12 meses. |
| Tributos a Recuperar | Valores referentes a tributos pagos estimativamente e retidos na fonte ou de exercícios passados. |
| Outros Ativos Não Circulantes | Valores diversos a receber de outros clientes com prazos superiores a 12 meses. |
| Investimentos | Os incentivos fiscais aplicados, a participação acionária em empresas coligadas ou controladas. |
| Imobilizado | Terrenos, máquinas e equipamentos, veículos destinados à atividade fim da empresa. |
| Intangíveis | Bens abstratos como marcas e patentes. |

Fonte: Assaf Neto (2015)

Quadro 4 – Relação de Contas e Características do Ativo

| BALANÇO PATRIMONIAL - PASSIVO | |
|---|---|
| Passivo Circulante | Características |
| Fornecedores | Valores de obrigações a pagar. |
| Empréstimos e Financiamentos | Valores de empréstimos e financiamentos a pagar com vencimento inferior a 12 meses. |
| Obrigações Tributárias | Valores de tributos em geral a recolher. |
| Obrigações Trabalhistas e previdenciárias | Salários e encargos a pagar |
| Outras Obrigações | Demais obrigações a pagar com vencimento inferior a 12 meses. |

(continua)

(conclusão)

| Passivo Não Circulante | Características |
|-------------------------------|---|
| Fornecedores | Valores de obrigações a pagar com vencimento superior a 12 meses. |
| Empréstimos e Financiamentos | Valores de empréstimos e financiamentos a pagar com vencimento superior a 12 meses. |
| Outras Obrigações | Demais obrigações a pagar com vencimento superior a 12 meses. |
| Passivo Não Circulante | Características |
| Capital Social | Valores investidos pelos acionistas ou sócios da sociedade, ou gerados pela própria empresa (lucros), e que não foram distribuídos. |
| Reservas de Capital | Valores que ainda não foram incorporados ao capital social. |
| Reservas de Lucros | Lucros retidos da empresa com finalidades específicas. |
| Prejuízos Acumulados | Valores de prejuízos de exercícios anteriores. |
| Ações em tesouraria | O valor dessa conta corresponde ao montante das ações adquiridas da própria empresa e funciona como um elemento dedutível do grupo. |

Fonte: Assaf Neto (2015)

O Quadro 3 e 4 mostrou as características das principais contas do Ativo e do Passivo, que ajudam na análise de um balanço, assim como na interpretação de indicadores. A seguir mostra-se a Demonstração do Resultado do Exercício que complementa o Balanço Patrimonial.

2.2.2 Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

Para Ribeiro (2015, pag. 58), a DRE “(...) revela a formação do resultado, mediante confronto entre as receitas e os correspondentes custos e despesas”.

De acordo com o art. 187, seus incisos e parágrafos, da Lei no 6.404/76, a demonstração do resultado do exercício evidenciará detalhes das receitas bruta e líquida de devoluções e impostos, despesas, ganhos e perdas e definindo o lucro ou prejuízo líquido do exercício.

Consiste de forma resumida e ordenada a apresentação das operações realizadas pela empresa, onde busca destacar o lucro líquido do período.

Conforme Ribeiro (2015, pag. 59), a DRE respeita o princípio da competência e é evidenciada através de contas de receitas e despesas, sendo que para melhor entendimento está demonstrada a estrutura no Quadro 5.

Quadro 5 – Relação de Contas e Características da DRE

| DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO | |
|--|---|
| Receita Operacional Bruta ou Receita Bruta de Vendas | Faturamento bruto realizado no exercício. |
| (-) Impostos sobre as vendas | Valores dos impostos sobre o faturamento. |
| (-) Deduções e Abatimentos | Valores de vendas canceladas e devoluções |
| (=) Receita Operacional Líquida ou Receita Líquida de Vendas | Corresponde ao valor da Receita Operacional Bruta, deduzidas as Vendas Anuladas, os Abatimentos sobre Vendas, os Descontos Incondicionais Concedidos, o ICMS sobre Vendas, o PIS sobre Faturamento, a COFINS e o ISS. |
| (-) Custos Operacionais | Valores referente a todos os custos ligados a produção do produto. |
| (=) Lucro Operacional Bruto | Representa o resultado obtido nas operações objeto da exploração principal da empresa. |
| (-) Despesas Operacionais | Todas as Despesas Operacionais incorridas no período, agrupadas em Despesas com Vendas, Despesas Gerais e Administrativas e outras Despesas Operacionais. |
| (=) Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro | Demonstra o resultado da empresa antes do resultado financeiro. |
| (-) Resultado Financeiro | Demonstram as despesas financeiras separadamente das receitas financeiras, porém, evidenciando a diferença entre elas. |
| (=) Lucro Antes dos Impostos | Corresponde ao Resultado do Exercício antes das deduções deduzido da CSLL e do Imposto de Renda sobre o Lucro Líquido. |
| (-) Imposto de Renda e Contribuição Social | Impostos a serem recolhidos sobre o Lucro junto a RFB. |
| (=) Lucro Líquido do Exercício | Corresponde ao Resultado do Exercício após o Imposto de Renda, deduzido das Participações. Quando o Resultado do Exercício corresponder a Prejuízo, ele será denominado de Prejuízo Líquido do Exercício. |

Fonte: Ribeiro (2015)

O Quadro 5 apresentou as particularidades dos subgrupos da Demonstração de Resultado do Exercício, auxiliando para uma melhor classificação das despesas, custos e receitas, assim como na interpretação de indicadores. A seguir mostram-se as técnicas de análise destas demonstrações financeiras.

2.3 TÉCNICAS DE ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Através da análise das demonstrações financeiras é possível obter informações da evolução da situação econômico-financeira, bem como conhecer as consequência desta evolução e projetar as tendências futuras para a empresa, precavendo possíveis situações desfavoráveis, tornando-se assim uma ferramenta de gestão. (ASSAF NETO, 2015).

2.3.1 Análise Horizontal e Vertical

Segundo Assaf Neto (2015, p. 114) “A análise horizontal (AH) é a comparação que se faz entre os valores de uma mesma conta ou grupo de contas, em diferentes exercícios sociais. É basicamente um processo de análise temporal (...)”.

A finalidade desta análise é consentir o exame da evolução ou tendência histórica dos valores que compõem o patrimônio da corporação e para a obtenção desta análise utiliza-se um ano como base para calcular a evolução dos demais anos posteriores, sendo que também é usual a utilização do ano imediatamente anterior como base, tornando esta análise mais dinâmica.

$$\text{Análise Horizontal} = \frac{\text{Valor ano seguinte}}{\text{Valor ano - base}} \times 100$$

A análise horizontal sozinha não diz muito sobre a situação da empresa, pois não identifica as causas das evoluções demonstradas, por isso, sempre que possível, ser empregada em conjunto com a análise vertical.

“A análise vertical (AV) é também um processo comparativo, expresso em porcentagem, que se aplica ao se relacionar uma conta ou grupo de contas com um valor afim ou relacionável, identificado no mesmo demonstrativo”, salienta Assaf Neto (2015, p. 122) e complementa “... dispondo-se dos valores absolutos em forma vertical, pode-se apurar facilmente a participação relativa de cada item contábil no ativo, no passivo ou na demonstração de resultados, e sua evolução no tempo”.

$$\text{Análise Vertical} = \frac{\text{Valor da conta objeto de análise}}{\text{Valor total grupo}} \times 100$$

O balanço patrimonial em percentagens para a análise comparativa proporciona informações de grande valia para realizar julgamentos adequados em relação a situação financeira das empresas em geral, sendo assim a análise vertical e horizontal deve ser utilizada como procedimento inicial de avaliação das demonstrações financeiras.

2.3.2 Análise por índices

Através da análise por índices, é possível a comparação entre itens e grupos tanto do Balanço Patrimonial como da Demonstração de Resultados, auxiliando na averiguação de padrões pré-estabelecidos.

2.3.2.1 Índices de Liquidez e capacidade de pagamento

Os índices de liquidez têm como objetivo refletir a capacidade que a empresa possui de liquidar seus compromissos.

Marion afirma que índices de liquidez (2010, p. 73):

São utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, isto é, constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade de saldar seus compromissos. Essa capacidade de pagamento pode ser avaliada, considerando: longo prazo, curto prazo ou prazo imediato.

Para Silva (2013, p.284), “Os índices de liquidez visam fornecer um indicador da capacidade da empresa de pagar suas dívidas, a partir da comparação entre os direitos realizáveis e as exigibilidades”.

Para a interpretação de todos os índices de liquidez, tem-se que quanto maior melhor, e sempre acima de 1,00. Ou seja, basicamente temos que a cada 1,00 de obrigações, a empresa deve possuir no mínimo 1,00 para honrar este compromisso.

a) Liquidez Corrente

O índice de liquidez corrente de acordo com Silva (2013, p. 287), “(...) indica quanto a empresa possui em dinheiro mais bens e direitos realizáveis no curto prazo (próximo exercício), comparado com suas dívidas a serem pagas no mesmo período”.

O Índice de Liquidez Corrente é a capacidade que a empresa tem de pagamento em curto prazo, para isso calcula-se os valores disponíveis e conversíveis em dinheiro em curto prazo, com as dívidas que devem ser pagas, também, em curto prazo, conforme demonstrado abaixo:

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

b) Liquidez Geral

Dos índices de liquidez, este é o que demonstra a saúde financeira da empresa no longo prazo, demonstrando sua capacidade de honrar suas obrigações neste período. “O Índice de Liquidez Geral indica quanto a empresa possui em dinheiro, bens e direitos realizáveis a curto e longo prazo, para fazer face às suas dívidas totais”, segundo Silva (2013, p.284).

Para obter este índice, é utilizado o total do ativo circulante com a soma do realizável de longo prazo, e o total do passivo circulante e não circulante.

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Não Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Não Circulante}}$$

c) Liquidez Seca

Silva (2013, p.290) explica que neste índice demonstra-se o quanto a empresa possui de disponível imediata, que não precisa realizar-se para cumprir seu passivo circulante.

No índice de liquidez seca, mantém-se o mesmo raciocínio da liquidez corrente, entretanto neste caso elimina-se o estoque do ativo circulante por ser considerada uma fonte de incerteza, portanto avalia-se o estoque como um investimento, por se fazer necessário para a atividade da empresa, sendo assim tornando-se uma apresentação mais realista da liquidez da empresa, conforme demonstrado abaixo:

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

d) *Liquidez Imediata*

Através deste índice podemos mensurar a capacidade da empresa em cumprir com todas as suas obrigações de curto prazo somente com os valores disponíveis, conforme fórmula abaixo:

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Neste indicador é demonstrada a real capacidade da empresa em liquidar suas obrigações perante aos seus credores em curto prazo, utilizando apenas o que a instituição possui disponível, ou seja, em caixa, saldos bancários e aplicações, sem a necessidade de realizar estoque e o contas a receber.

2.3.2.2 Índices de Estrutura de Capitais e Solvência

Índices de endividamento visam conhecer a posição do capital próprio com relação ao capital de terceiros, ou seja, o quanto da empresa está sendo financiada pela participação de capital de terceiros.

a) *Participação de Capitais de Terceiros*

Este índice indica o grau de participação e de dependência que a empresa apresenta sobre os recursos de terceiros, esta interpretação é confirmada por Ludícibus e Marion (1999, p. 144) “demonstra a dependência da instituição com relação de capital de terceiros”.

Silva (2013, p. 270) concorda que este coeficiente “indica o percentual de capital de terceiros em relação ao patrimônio líquido, retratando a dependência da empresa em relação aos recursos externos”, salienta.

Com este indicador é representado o endividamento e dependência da empresa perante recursos de terceiros, lembrando que esta dependência a longo prazo acarreta em um aumento de suas despesas financeiras, ocasionando uma rentabilidade menor para o acionista. (Ludícibus e Marion, 1999).

Para se obter este indicador utiliza-se o valor de capital de terceiros, onde são obtidos com a soma do passivo circulante mais o passivo não circulante dividido pelo patrimônio líquido.

$$\text{Participação do Capital de Terceiros} = \frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

b) Composição do endividamento

Para Silva (2013, p. 273), “indica quanto da dívida total da empresa deverá ser pago em curto prazo, isto é, as obrigações em curto prazo comparadas com as obrigações totais”. Neste indicador busca-se identificar a magnitude das dívidas em curto prazo em relação ao montante das dívidas totais, o percentual é formado de acordo com a seguinte fórmula:

$$\text{Composição do Endividamento} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Total}} \times 100$$

c) Grau de Endividamento

Este indicador demonstra quanto o capital de terceiros representa sobre o total de recursos investidos na empresa, ou seja, um grau de endividamento superior a 100 % caracteriza a situação de passivo a descoberto, ou seja, a empresa possui mais obrigações do que bens e direitos. Neste indicador demonstra-se a situação da empresa perante algum evento inesperado, ou seja, se a empresa tem capacidade de sanar suas obrigações com recursos próprios, portanto se faz necessário que quanto menor este indicador, melhor.

O grau de endividamento é obtido pela fórmula abaixo, onde utilizamos as informações do passivo circulante e não circulante e o ativo total.

$$\text{Grau de Endividamento} = \frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Ativo Total}}$$

d) Índices de Imobilização do Capital Próprio

Neste indicador é demonstrado o quanto de seu capital próprio está investido em seu ativo imobilizado, portanto neste indicador, quanto maior pior, pois se trata de recursos preso, deixando de aplicar diretamente a atividade da empresa.

A imobilização do capital próprio é obtida pela relação entre o Imobilizado e o Patrimônio Líquido, conforme demonstrado abaixo:

$$\text{Imobilização de Capital Próprio} = \frac{\text{Imobilizado}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

2.3.2.3 Índices de Lucratividade

Os indicadores de lucratividade medem a eficiência da empresa em produzir lucro por meio das suas vendas, permitindo a identificação de possível problema de eficiência na empresa.

a) Margem Bruta

Através deste indicador é possível identificar o quanto da receita líquida se transforma em lucro bruto, quando positiva, sendo que este indicador quanto maior melhor, pois assim a empresa demonstra que seus custos efetivos estão inferiores a sua receita, gerando assim margem para suprir com as demais despesas operacionais, se precavendo para possíveis eventualidades, como uma diminuição das receitas ou aumento de suas despesas.

$$MB = \frac{\text{Lucro Bruto}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$$

b) Margem Líquida

De acordo com Gitman (2010, p. 59), “A margem de lucro líquido mede a porcentagem de cada unidade monetária de vendas remanescente após a dedução de todos os custos e despesas, inclusive juros, impostos e dividendos por ações”.

Através deste indicador é possível identificar o quanto da receita líquida se transforma em lucro líquido, quando positiva, sendo que este indicador quanto maior melhor, pois assim a empresa pode se resguardar para possíveis eventualidades, como uma diminuição das receitas ou aumento de suas despesas.

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$$

2.3.3 Análise do Capital de Giro

O capital de giro se trata dos recursos para dar continuidade na operação da empresa, onde exige cuidados devido a atual conjuntura financeira brasileira, pois significa a saúde financeira da empresa. O Capital de giro pode seguir dois caminhos, consistindo em operacional ou financeiro. (FREZATTI, 2014).

2.3.3.1 Capital Circulante Líquido

O capital circulante líquido é a diferença entre o ativo circulante e o passivo circulante, representando assim o total de recursos de curto prazo disponíveis para financiamento das atividades da empresa, conforme demonstrado na fórmula abaixo:

$$\text{CCL} = \text{Ativo Circulante} - \text{Passivo Circulante}$$

Lembrando que o CCL tem relação com o índice de liquidez corrente, uma vez que ambos tratam dos recursos curto prazo. SILVA (2013).

2.3.3.2 Necessidade de Capital de Giro

A necessidade de capital de giro é a diferença entre o ativo circulante operacional e o passivo circulante operacional, representando assim o total de

necessidade de recursos de curto prazo para financiamento das atividades da empresa, conforme demonstrado na fórmula abaixo:

$$\text{NCG} = \text{Ativo Circulante Operacional} - \text{Passivo Circulante Operacional}$$

2.3.3.3 Saldo em Tesouraria

O saldo de tesouraria é a diferença entre o ativo circulante financeiro e o passivo circulante financeiro, representando assim o total de disponibilidade de recursos de curto prazo para financiamento das atividades da empresa, conforme demonstrado na fórmula abaixo:

$$\text{ST} = \text{Ativo Circulante Financeiro} - \text{Passivo Circulante Financeiro}$$

2.3.3.4 Modelo Fleuriet

O Modelo Fleuriet é uma abordagem dinâmica de análise do desempenho econômico-financeira da empresa, visando a sustentabilidade de curto e longo prazo, introduzido no Brasil pelo professor francês Michel Fleuriet que atuou na década de 70.

Quando a empresa possui uma necessidade de capital de giro crescente e maior que o capital de giro líquido, ocasionando assim um saldo em tesouraria negativo, este descompasso pode ocasionar o chamado "efeito tesoura".

2.3.3.5 EBITDA

EBITDA é a abreviação de uma expressão de origem inglesa (*Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*), que significa lucro antes dos juros, impostos, depreciações e amortizações, tem como finalidade mensurar a capacidade de geração caixa da empresa.

Silva (2016, pág. 244) confirma que o EBITDA é “[...] potencial de produção de caixa, proveniente dos ativos meramente operacionais [...]”. Conforme demonstrado na fórmula abaixo:

$$\text{EBITDA} = \text{Resultado Operacional} + \text{Depreciações} + \text{Amortizações}$$

Com a apresentação dos indicadores financeiros, conclui-se o referencial teórico deste estudo. No próximo capítulo, são discutidos os aspectos metodológicos da sua elaboração.

3 METODOLOGIA

A pesquisa consiste na busca de informações para obter respostas a um questionamento ou aprofundamento científico.

Gil (2008, p. 26) define pesquisa sendo “[...] processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”.

O método dedutivo como Gil (2008, p. 9) expõe: “[...] é o método que parte do geral e, a seguir, desce ao particular. Parte de princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis e possibilita chegar a conclusões de maneira puramente formal, isto é, em virtude unicamente de sua lógica”.

Logo, “[...] o método indutivo procede inversamente ao dedutivo: parte do particular e coloca a generalização como um produto posterior do trabalho de coleta de dados particulares[...]”. (GIL, 2008)

Esta pesquisa será método indutivo pois partirá de informações particulares da Companhia, onde se realizará uma classificação e posteriormente uma análise através de instrumentos estatísticos.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

3.1.1 Quanto sua natureza

A pesquisa quanto à natureza pode ser aplicada ou básica. A pesquisa social para Gil (2008, p. 26) “[...] pode decorrer de razões de ordem intelectual, quando baseadas no desejo de conhecer pela simples satisfação para agir. Daí porque se pode falar em pesquisa pura e em pesquisa aplicada”.

A pesquisa aplicada é fundamentalmente motivada pela necessidade de resolver problemas concretos, mais imediatos, ou não. Tem, portanto, finalidade prática, ao contrário da pesquisa pura, motivada basicamente pela curiosidade intelectual do pesquisador e situada sobre tudo no nível de especulação. Vergara (2007, p 47).

Portanto, este estudo se classificou como aplicado porque através da prática apurou-se e demonstraram-se os indicadores, dados estes que se tornam importante ferramenta de gestão.

3.1.2 Quanto aos objetivos

Esta pesquisa quanto aos objetivos, se classifica como pesquisa descritiva, Vergara (2007, p. 47) ressalta: “A pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode, também, estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza”. Este trabalho se classifica como descritiva, sendo que se trata de um estudo de caso os dados serão observados, analisados e interpretados.

3.1.3 Quanto aos procedimentos

A pesquisa em questão quanto aos procedimentos se classifica como documental, pois utilizará informações com base em documentos publicados e originais disponibilizados pela empresa.

Para Vergara (2015, p.51), “[...] a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”.

3.1.4 Quanto à abordagem do problema

A pesquisa qualitativa para Minayo (2011, p.21), “[...] responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado”.

A pesquisa quantitativa segundo Farias Filho e Arruda Filho (2015), trata-se de um estudo onde se pode realizar através das informações adquiridas a classificação e análise em uma visão quantificável.

Esta pesquisa tem sua natureza qualitativa, por se tratar de uma pesquisa que estima um determinado período que irá demonstrar vários métodos aplicáveis na prática, e quantitativa por traduzir em resultado mensurável a classificação e análise das informações após a utilização de instrumentos estatísticos.

3.2 UNIDADE DE ANÁLISE

A empresa objeto de análise trata-se de uma sociedade por ações de capital fechado, com sede em Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, e tem como objetivo principal a extração, industrialização, comercialização, importação e exportação de óleos vegetais e seus derivados, bem como de grãos vegetais em geral; fabricação de rações e concentrados para alimentação animal; fabricação de farelo de soja, farinha de soja e proteínas concentradas de soja; comercialização de mercadorias, produtos e insumos agropecuários em geral, tais como sementes e fertilizantes; serviços de armazenagem e depósitos de cereais, armazenagem em geral por conta de terceiros e de mercadorias próprias; produção de biodiesel; a exploração de atividade agropecuária, de forma direta ou indireta, através de subsidiária integral ou empresas controladas.

3.3 COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS

Para Silva (2008), podem ser utilizados vários métodos e técnicas de coleta a fim de atingir o objetivo esperado, sendo necessário descrever as características e sua forma de aplicação, mencionando a codificação e tabulação dos dados obtidos.

Os dados utilizados para o desenvolvimento da parte prática foram obtidos juntamente à empresa objeto deste estudo, mas salienta-se que estas informações estão disponíveis para acesso por meio de publicação em jornal devido sua obrigatoriedade conforme Lei das Sociedades por Ações por se tratar de uma Sociedade Anônima de capital fechado.

A partir dos relatórios contábeis, tais como Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do exercício, demonstração dos Fluxos de caixa da Empresa Beta S/A foram obtidos dados relativos ao ano-calendário de 2011 a 2016.

Segundo Vergara (2007, p. 59), “o tratamento dos dados refere-se àquela seção na qual se explicita para o leitor como se pretende tratar os dados a coletar”.

Ponderando que os objetivos específicos do estudo estão relacionados à análise horizontal e vertical, e análise de indicadores financeiros, primeiramente, os dados foram tabulados, de acordo com a necessidade para a quantificação de cada um desses indicadores.

Posteriormente, observando-se a definição apresentada no referencial teórico destes indicadores, foram gerados os cálculos para a obtenção dos índices que demonstram a saúde financeira da Empresa Beta S/A, sendo realizada a apresentação de demonstrativos desses cálculos, para em seguida emitir relatório gerencial expondo as conclusões da evolução financeira da Companhia.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados ocorrerá primeiramente com a organização das informações coletadas em documentos e demonstrações financeiras em planilha e reestruturados para realização dos cálculos dos indicadores, para posteriormente expressar a interpretação dos resultados obtidos e finalizar emitindo relatório gerencial com a situação econômico-financeira da empresa objeto deste trabalho.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 ANÁLISES HORIZONTAL E VERTICAL DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Neste tópico serão apresentados os cálculos realizados para a obtenção das análises horizontais e verticais do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultado do Exercício da empresa Beta S/A no período de 2011 a 2016, e interpretação dos mesmos demonstrando assim a evolução da corporação.

4.1.1 Análise horizontal as Demonstrações Contábeis

A Tabela 1 apresenta a análise horizontal do Ativo da empresa Beta S/A do período de 2011a 2016 em medida percentual para demonstrar a evolução dos valores deste período, para a obtenção desta análise utiliza-se um ano como base para calcular a evolução dos demais anos posteriores, sendo que para a empresa Beta S/A foi realizada a utilização do ano imediatamente anterior como base, tornando esta análise mais dinâmica.

Tabela 1- Análise Horizontal do Ativo

| ATIVO | <u>31/12/2011</u> | <u>AH (%)</u> | <u>31/12/2012</u> | <u>AH (%)</u> | <u>31/12/2013</u> | <u>AH (%)</u> | <u>31/12/2014</u> | <u>AH (%)</u> | <u>31/12/2015</u> | <u>AH (%)</u> | <u>31/12/2016</u> | <u>AH (%)</u> |
|-------------------------------|--------------------------|----------------------|--------------------------|----------------------|--------------------------|----------------------|--------------------------|----------------------|--------------------------|----------------------|--------------------------|----------------------|
| CIRCULANTE | 305.597 | 100,00 | 400.591 | 131,08 | 310.250 | 77,45 | 530.586 | 171,02 | 590.356 | 111,26 | 751.032 | 127,22 |
| Caixa e Equivalentes de Caixa | 87.134 | 100,00 | 158.517 | 181,92 | 42.713 | 26,95 | 85.582 | 200,37 | 38.082 | 44,50 | 70.638 | 185,49 |
| Contas a Receber Clientes | 86.949 | 100,00 | 142.326 | 163,69 | 108.326 | 76,11 | 155.484 | 143,53 | 135.272 | 87,00 | 144.692 | 106,96 |
| Adiantamentos | 33.757 | 100,00 | 36.476 | 108,05 | 37.345 | 102,38 | 32.017 | 85,73 | 14.607 | 45,62 | 25.387 | 173,80 |

(continua)

(conclusão)

| | | | | | | | | | | | | |
|-------------------------------|----------------|---------------|----------------|---------------|----------------|---------------|----------------|---------------|----------------|---------------|------------------|---------------|
| Estoques | 57.197 | 100,00 | 26.272 | 45,93 | 77.189 | 293,80 | 150.514 | 194,99 | 114.022 | 75,76 | 200.732 | 176,05 |
| Créditos Tributários | 38.114 | 100,00 | 31.699 | 83,17 | 42.769 | 134,92 | 77.396 | 180,96 | 87.372 | 112,89 | 93.845 | 107,41 |
| Outros Ativos Circulantes | 2.446 | 100,00 | 5.300 | 216,67 | 1.908 | 36,00 | 29.593 | 1.551,00 | 201.001 | 679,22 | 215.738 | 107,33 |
| NÃO CIRCULANTE | 211.523 | 100,00 | 308.153 | 145,68 | 478.516 | 155,29 | 445.055 | 93,01 | 330.469 | 74,25 | 327.493 | 99,10 |
| Créditos Tributários | 4.328 | 100,00 | 4.171 | 96,37 | 3.117 | 74,73 | 3.309 | 106,16 | 3.683 | 111,30 | 3.366 | 91,39 |
| Partes Relacionadas | 552 | 100,00 | 22.389 | 4.055,98 | 166.642 | 744,30 | 110.197 | 66,13 | 943 | 0,86 | 160 | 16,97 |
| Outros Ativos Não Circulantes | 30.297 | 100,00 | 433 | 1,43 | 463 | 106,93 | 627 | 135,42 | 540 | 86,12 | 1.103 | 204,26 |
| IRPJ e CSLL Diferidos | 826 | 100,00 | 2.753 | 333,29 | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Investimento | 2.793 | 100,00 | 22.292 | 798,14 | 17.737 | 79,57 | 12.840 | 72,39 | 2.093 | 16,30 | 680 | 32,49 |
| Imobilizado | 172.696 | 100,00 | 255.915 | 148,19 | 290.386 | 113,47 | 317.835 | 109,45 | 322.983 | 101,62 | 321.999 | 99,70 |
| Intangível | 31 | 100,00 | 200 | 645,16 | 171 | 85,50 | 247 | 144,44 | 227 | 91,90 | 185 | 81,50 |
| TOTAL ATIVO | 517.120 | 100,00 | 708.744 | 137,06 | 788.766 | 111,29 | 975.641 | 123,69 | 920.825 | 94,38 | 1.078.525 | 117,13 |

Fonte: Dados da pesquisa

A partir dos dados compilados na Tabela 1, fica demonstrado que o ativo total da empresa Beta S/A de 2011 para 2014 teve crescimento, sendo que este aumento foi de 37,06% do ano 2011 para 2012, de 11,29% de 2012 para 2013 e 23,69% de 2013 para 2014, sendo que em 2015 ocorreu uma redução de 5,62% em relação a 2014, entretanto de 2015 para 2016 ocorreu um aumento de 17,13%. Fica evidenciado que o ativo circulante da empresa Beta S/A de 2011 para 2012 teve um crescimento, sendo que este aumento foi de 31,08%. O ano de 2012 para 2013 ocorreu uma queda de 22,55%, de 2014 até 2016 o ativo circulante da empresa Beta S/A permaneceu em crescente, sendo de 71,02%, 11,26% e 27,22% respectivamente. Contudo, o ativo não circulante da empresa Beta S/A teve um crescimento do ano de 2011 para 2012 de 45,68%, e de 2012 para 2013 de 55,29%, mas

do período de 2013 a 2016 permaneceu em queda, sendo de 2013 para 2014 uma diminuição de 6,99%, de 2014 para 2015 de 25,75% e finalizando o período de 2015 para 2016 uma queda discreta de 0,90%.

Cabe ressaltar que no ativo circulante as contas responsáveis pelas evoluções destes subgrupos foram as de caixas e equivalentes onde não se manteve constante, sendo que de 2011 para 2012 obteve um crescimento de 81,92%, de 2012 para 2013 teve uma queda considerável de 73,05%, de 2013 para 2014 ocorreu o contrário tendo um aumento de 100,37% de 2014 para 2015 ocorreu uma queda de 55,50% e de 2015 para 2016 houve um aumento de 85,49%. As contas de clientes a receber praticamente se mantiveram crescentes tendo apenas nos períodos de 2012 para 2013 e 2014 para 2015 quedas em sua evolução de 23,89% e 13% respectivamente. Ressaltam-se também os créditos tributários, que se mantiveram em crescente tendo uma pequena queda apenas de 2011 para 2012 de 16,83%.

A Tabela 2 apresenta a análise horizontal do Passivo da empresa Beta S/A do período de 2011a 2016 também em medida percentual para demonstrar a evolução dos valores deste período, para a obtenção desta análise utiliza-se um ano como base para calcular a evolução dos demais anos posteriores, sendo que para a empresa Beta S/A foi realizada a utilização do ano imediatamente anterior como base.

Tabela 2 - Análise Horizontal do Passivo

| PASSIVO | 31/12/2011 | AH (%) | 31/12/2012 | AH (%) | 31/12/2013 | AH (%) | 31/12/2014 | AH (%) | 31/12/2015 | AH (%) | 31/12/2016 | AH (%) |
|------------------------------|-------------------|---------------|-------------------|---------------|-------------------|---------------|-------------------|---------------|-------------------|---------------|-------------------|---------------|
| CIRCULANTE | 247.398 | 100,00 | 314.288 | 127,04 | 350.552 | 111,54 | 490.632 | 139,96 | 497.649 | 101,43 | 683.564 | 137,36 |
| Fornecedores | 133.595 | 100,00 | 62.118 | 46,50 | 52.189 | 84,02 | 80.667 | 154,57 | 100.900 | 125,08 | 238.135 | 236,01 |
| Salários a Pagar | 2.462 | 100,00 | 3.725 | 151,30 | 4.449 | 119,44 | 4.863 | 109,31 | 5.719 | 117,60 | 5.308 | 92,81 |
| Impostos a Pagar | 5.917 | 100,00 | 4.281 | 72,35 | 3.960 | 92,50 | 3.573 | 90,23 | 2.426 | 67,90 | 4.101 | 169,04 |
| IRPJ a Pagar | 56 | 100,00 | 5.191 | 9.269,64 | 588 | 11,33 | 243 | 41,33 | - | - | 234 | 234,00 |
| CSLL a Pagar | 125 | 100,00 | 1.634 | 1.307,20 | 257 | 15,73 | 85 | 33,07 | 12 | 14,12 | 498 | 4.150,00 |
| Empréstimos e Financiamentos | 98.375 | 100,00 | 227.037 | 230,79 | 271.372 | 119,53 | 384.224 | 141,59 | 363.041 | 94,49 | 414.867 | 114,28 |

(continua)

| | | | | | | | | | | | | |
|--|----------------|---------------|----------------|---------------|----------------|---------------|----------------|---------------|----------------|---------------|------------------|---------------|
| Outros Passivos Circulantes | 6.868 | 100,00 | 10.302 | 150,00 | 17.737 | 172,17 | 16.977 | 95,72 | 25.551 | 150,50 | 20.421 | 79,92 |
| NÃO CIRCULANTE | 54.019 | 100,00 | 120.487 | 223,05 | 128.164 | 106,37 | 148.769 | 116,08 | 134.892 | 90,67 | 45.536 | 33,76 |
| Empréstimos e Financiamentos | 45.405 | 100,00 | 114.105 | 251,30 | 117.399 | 102,89 | 145.523 | 123,96 | 127.450 | 87,58 | 39.896 | 31,30 |
| Impostos a Pagar | 543 | 100,00 | 280 | 51,57 | 280 | 100,00 | 280 | 100,00 | 280 | 100,00 | - | - |
| IRPJ e CSLL Diferidos | 5.197 | 100,00 | 4.014 | 77,24 | 3.142 | 78,28 | 1.587 | 50,51 | 906 | 57,09 | 5.640 | 622,52 |
| Partes Relacionadas | 2.874 | 100,00 | 2.088 | 72,65 | 7.343 | 351,68 | 1.379 | 18,78 | 6.256 | 453,66 | - | - |
| PATRIMÔNIO LÍQUIDO | 215.703 | 100,00 | 273.969 | 127,01 | 310.050 | 113,17 | 336.240 | 108,45 | 288.284 | 85,74 | 349.425 | 121,21 |
| Patrimônio líquido atribuído aos acionistas controladores | 215.395 | 100,00 | 273.496 | 126,97 | 309.596 | 113,20 | 335.791 | 108,46 | 287.812 | 85,71 | 348.960 | 121,25 |
| Capital Social | 3.387 | 100,00 | 57.000 | 1.682,91 | 174.038 | 305,33 | 174.038 | 100,00 | 174.038 | 100,00 | 174.038 | 100,00 |
| Ações em Tesouraria | - | 100,00 | - | - | 6.027 | - | - | - | - | - | - | - |
| Ajustes de Avaliação Patrimonial | 17.033 | 100,00 | 11.937 | 70,08 | 9.241 | 77,41 | 6.545 | 70,83 | 5.788 | 88,43 | 5.017 | 86,68 |
| Reserva de Lucros | 194.975 | 100,00 | 204.559 | 104,92 | 132.344 | 64,70 | 155.208 | 117,28 | 107.986 | 69,58 | 169.905 | 157,34 |
| Patrimônio líquido atribuído acionistas não controladores | 308 | 100,00 | 473 | 153,57 | 454 | 95,98 | 449 | 98,90 | 472 | 105,12 | 465 | 98,52 |
| TOTAL PASSIVO | 517.120 | 100,00 | 708.744 | 137,06 | 788.766 | 111,29 | 975.641 | 123,69 | 920.825 | 94,38 | 1.078.525 | 117,13 |

Fonte: Dados da pesquisa

A partir dos dados compilados na Tabela 2, fica demonstrado que o passivo total da empresa Beta S/A de 2011 para 2014 teve crescimento, sendo que este aumento foi de 37,06% do ano 2011 para 2012, de 11,29% de 2012 para 2013 e 23,69% de 2013 para 2014, sendo que em 2015 ocorreu uma redução de 5,62% em relação a 2014, entretanto de 2015 para 2016 ocorreu um aumento de 17,13%.

Fica evidenciado que o passivo circulante da empresa Beta S/A de 2011 até 2016 permaneceu em crescente, sendo de 27,04%, 11,54%, 39,96%, 1,43% e 37,36% respectivamente. Contudo, o passivo não circulante da empresa Beta S/A teve um crescimento do ano de 2011 até 2014 de 123,05%, 6,37%, 16,08% e de 2012 para 2013 de 55,29%, mas do período de 2014 a 2016 foi registrada uma queda, sendo de 2014 para 2015 uma diminuição de 9,33%, e finalizando o período de 2015 para 2016 uma queda de 66,24%. Cabe ressaltar que no passivo não circulante os empréstimos e financiamento foram mantendo-se em queda ao longo do período, finalizando o ano de 2016 com uma queda de 68,70%. No passivo circulante o grupo dos fornecedores teve um aumento significativo de 2015 para 2016 de 136,01%.

No patrimônio líquido da empresa permaneceu em crescente no período de 2011 a 2016, com exceção de 2014 para 2015, que ocorreu uma queda de 14,26%.

A Tabela 3 apresenta a análise horizontal da Demonstração de Resultado do Exercício da empresa Beta S/A do período de 2011 a 2016 também em medida percentual para demonstrar a evolução dos valores deste período, para a obtenção desta análise utiliza-se um ano como base para calcular a evolução dos demais anos posteriores, sendo que para a empresa Beta S/A foi realizada a utilização do ano imediatamente anterior como base, permanecendo assim com o mesmo método utilizado anteriormente para as análises horizontais do ativo e passivo.

Tabela 3 - Análise Horizontal da Demonstração de Resultado do Exercício

| DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO | <u>31/12/2011</u> | <u>AH (%)</u> | <u>31/12/2012</u> | <u>AH (%)</u> | <u>31/12/2013</u> | <u>AH (%)</u> | <u>31/12/2014</u> | <u>AH (%)</u> | <u>31/12/2015</u> | <u>AH (%)</u> | <u>31/12/2016</u> | <u>AH (%)</u> |
|--|-------------------|---------------|-------------------|---------------|-------------------|---------------|-------------------|---------------|-------------------|---------------|-------------------|---------------|
| RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS | 980.550 | 100,00 | 1.322.518 | 134,88 | 1.218.446 | 92,13 | 1.382.722 | 113,48 | 1.977.317 | 143,00 | 2.011.421 | 101,72 |
| Custo dos Produtos Vendidos | - 900.975 | 100,00 | -1.200.334 | 133,23 | -1.079.289 | 89,92 | -1.244.660 | 115,32 | -1.741.406 | 139,91 | -1.855.616 | 106,56 |
| LUCRO BRUTO | 79.575 | 100,00 | 122.184 | 153,55 | 139.157 | 113,89 | 138.062 | 99,21 | 235.911 | 170,87 | 155.805 | 66,04 |

(continua)

| | | | | | | | | | | | | |
|--|---------------|---------------|----------------|---------------|----------------|--------------|---------------|--------------|----------------|---------------|---------------|---------------|
| Despesas Administrativas | - 21.931 | 100,00 | - 33.782 | 154,04 | - 15.225 | 45,07 | - 22.094 | 145,12 | - 29.522 | 133,62 | - 32.295 | 109,39 |
| Despesas com Vendas | - 15.786 | 100,00 | - 15.991 | 101,30 | - 29.568 | 184,90 | - 29.570 | 100,01 | - 50.670 | 171,36 | - 49.755 | 98,19 |
| Outras Receitas Operacionais | 29.989 | 100,00 | 41.652 | 138,89 | 14.138 | 33,94 | 7.765 | 54,92 | 55.960 | 720,67 | 1.685 | 3,01 |
| Outras Despesas Operacionais | - 1.253 | 100,00 | - 893 | 71,27 | - 1.312 | 146,92 | - 1.296 | 98,78 | - 1.635 | 126,16 | - | - |
| Resultado da Equivalência Patrimonial | 153 | 100,00 | - 193 | - 126,14 | - 4.449 | 2.305,18 | 5.597 | - 125,80 | 6 | 0,11 | 28 | 466,67 |
| LUCRO LÍQUIDO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO | 70.747 | 100,00 | 112.977 | 159,69 | 102.741 | 90,94 | 98.464 | 95,84 | 210.050 | 213,33 | 75.468 | 35,93 |
| Receitas Financeiras | 8.690 | 100,00 | 24.710 | 284,35 | 11.089 | 44,88 | 11.737 | 105,84 | 19.312 | 164,54 | 10.030 | 51,94 |
| Despesas Financeiras | - 12.600 | 100,00 | - 42.484 | 337,17 | - 46.264 | 108,90 | - 51.487 | 111,29 | - 93.135 | 180,89 | - 67.188 | 72,14 |
| Varição Cambial | - 9.626 | 100,00 | - 14.989 | 155,71 | - 13.752 | 91,75 | - 24.446 | 177,76 | - 117.444 | 480,42 | 55.245 | - 47,04 |
| LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS | 57.211 | 100,00 | 80.214 | 140,21 | 53.814 | 67,09 | 34.268 | 63,68 | 18.783 | 54,81 | 73.555 | 391,60 |
| Imposto de Renda | - 5.900 | 100,00 | - 13.329 | 225,92 | - 10.680 | 80,13 | - 3.879 | 36,32 | - 594 | 15,31 | - 7.826 | 1.317,51 |
| Contribuição Social | - 2.133 | 100,00 | - 4.832 | 226,54 | - 3.860 | 79,88 | - 1.991 | 51,58 | - 1.348 | 67,70 | - 4.588 | 340,36 |
| Reversão dos Juros s/Capital Próprio | 5.847 | 100,00 | 5.952 | 101,80 | 9.000 | 151,21 | - | - | - | - | 12.000 | 12.000,00 |
| LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO | 55.025 | 100,00 | 68.005 | 123,59 | 48.274 | 70,99 | 28.398 | 58,83 | 16.841 | 59,30 | 73.141 | 434,30 |

Fonte: Dados da pesquisa

Através dos dados compilados na Tabela 3 está demonstrada toda a evolução da DRE no período de 2011 até 2016, começando pela receita líquida e o CPV da empresa Beta S/A, que permaneceram em crescente comparado com o exercício anterior, com exceção de 2012 para 2013 que ocorreu uma queda de 7,87% e 10,08% respectivamente. O lucro bruto de 2011 a 2012 teve um aumento de 53,55%, de 2012 para 2013 este aumento foi de 13,89%, sendo que de 2013 para 2014 ocorreu uma discreta queda de 0,79%, recuperando-se de 2014 para 2015 com um crescimento de 70,87%, registrando de 2015 para 2016 sua maior queda de 33,96%. O lucro líquido antes do resultado financeiro, ou seja, o resultado operacional da empresa Beta S/A de

2011 para 2012 teve um crescimento de 59,69%, de 2012 para 2013 e 2013 para 2014 foi registrado uma queda de 9,06% e 4,16%, em de 2014 para 2015 foi notado um crescimento de 113,33% porém de 2015 para 2016 ocorreu uma queda de 64,07%.

As receitas financeiras tiveram um crescimento considerável se comparados os períodos de 2011 a 2012 e 2014 a 2015, onde foi registrados aumentos de 184,35% e 64,54% simultaneamente, as despesas financeiras permaneceram em crescente com exceção de 2015 a 2016 onde foi registrada uma queda de 27,86%, dentro do grupo do resultado financeiro é notável a crescente da variação cambial de 2014 para 2015 de 380,42%. Chegando ao lucro líquido do exercício no ano de 2011 a 2012 ocorreu um aumento de 23,59%, aumento este registrado novamente somente de 2015 para 2016 onde este aumentou foi mais expressivo chegando a 334,30%.

4.1.2 Análise Vertical as Demonstrações Contábeis

A Tabela 4 apresenta a análise vertical do Ativo da empresa Beta S/A do período de 2011 a 2016 em medida percentual para demonstrar a participação dos subgrupos perante o ativo total deste período, para a obtenção desta análise utiliza-se um ano como base o valor do subgrupo dividido pelo ativo total.

Tabela 4 - Análise Vertical do Ativo

| ATIVO | 31/12/2011 | AV (%) | 31/12/2012 | AV (%) | 31/12/2013 | AV (%) | 31/12/2014 | AV (%) | 31/12/2015 | AV (%) | 31/12/2016 | AV (%) |
|-------------------------------|-------------------|---------------|-------------------|---------------|-------------------|---------------|-------------------|---------------|-------------------|---------------|-------------------|---------------|
| CIRCULANTE | 305.597 | 59,10 | 400.591 | 56,52 | 310.250 | 39,33 | 530.586 | 54,38 | 590.356 | 64,11 | 751.032 | 69,64 |
| Caixa e Equivalentes de Caixa | 87.134 | 16,85 | 158.517 | 22,37 | 42.713 | 5,42 | 85.582 | 8,77 | 38.082 | 4,14 | 70.638 | 6,55 |

(continua)

| | | | | | | | | | | | | |
|-------------------------------|----------------|---------------|----------------|---------------|----------------|---------------|----------------|---------------|----------------|---------------|------------------|---------------|
| Contas a Receber Clientes | 86.949 | 16,81 | 142.326 | 20,08 | 108.326 | 13,73 | 155.484 | 15,94 | 135.272 | 14,69 | 144.692 | 13,42 |
| Adiantamentos | 33.757 | 6,53 | 36.476 | 5,15 | 37.345 | 4,73 | 32.017 | 3,28 | 14.607 | 1,59 | 25.387 | 2,35 |
| Estoques | 57.197 | 11,06 | 26.272 | 3,71 | 77.189 | 9,79 | 150.514 | 15,43 | 114.022 | 12,38 | 200.732 | 18,61 |
| Créditos Tributários | 38.114 | 7,37 | 31.699 | 4,47 | 42.769 | 5,42 | 77.396 | 7,93 | 87.372 | 9,49 | 93.845 | 8,70 |
| Outros Ativos Circulantes | 2.446 | 0,47 | 5.300 | 0,75 | 1.908 | 0,24 | 29.593 | 3,03 | 201.001 | 21,83 | 215.738 | 20,00 |
| NÃO CIRCULANTE | 211.523 | 40,90 | 308.153 | 43,48 | 478.516 | 60,67 | 445.055 | 45,62 | 330.469 | 35,89 | 327.493 | 30,36 |
| Créditos Tributários | 4.328 | 0,84 | 4.171 | 0,59 | 3.117 | 0,40 | 3.309 | 0,34 | 3.683 | 0,40 | 3.366 | 0,31 |
| Partes Relacionadas | 552 | 0,11 | 22.389 | 3,16 | 166.642 | 21,13 | 110.197 | 11,29 | 943 | 0,10 | 160 | 0,01 |
| Outros Ativos Não Circulantes | 30.297 | 5,86 | 433 | 0,06 | 463 | 0,06 | 627 | 0,06 | 540 | 0,06 | 1.103 | 0,10 |
| IRPJ e CSLL Diferidos | 826 | 0,16 | 2.753 | 0,39 | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Investimento | 2.793 | 0,54 | 22.292 | 3,15 | 17.737 | 2,25 | 12.840 | 1,32 | 2.093 | 0,23 | 680 | 0,06 |
| Imobilizado | 172.696 | 33,40 | 255.915 | 36,11 | 290.386 | 36,82 | 317.835 | 32,58 | 322.983 | 35,08 | 321.999 | 29,86 |
| Intangível | 31 | 0,01 | 200 | 0,03 | 171 | 0,02 | 247 | 0,03 | 227 | 0,02 | 185 | 0,02 |
| TOTAL ATIVO | 517.120 | 100,00 | 708.744 | 100,00 | 788.766 | 100,00 | 975.641 | 100,00 | 920.825 | 100,00 | 1.078.525 | 100,00 |

Fonte: Dados da pesquisa

Na Tabela 4 está demonstrada que o ativo circulante da empresa Beta S/A no ano de 2011 representava 59,10% do seu ativo total, registrando uma queda nesta representatividade no ano de 2012 e 2013 ficando em 56,52% e 39,33% respectivamente. Em 2014 sua participação passou para 54,38%, aumentando em 2015 para 64,11%, registrando em 2016 uma representatividade de 69,64%. No ativo circulante é notável o crescimento dos outros ativos circulantes que em 2011 representavam apenas 0,47% e finalizou o ano de 2016 representando 20%.

No ativo não circulante foi registrado uma participação perante o ativo total de 40,90% em 2011, aumentando para 43,48% em 2012 e 60,67% em 2013, a partir de 2014 até 2016 sua participação foi diminuindo, passando a ser de 45,62%, 35,89% e

30,36% respectivamente, sendo que do ativo não circulante o imobilizado é o grupo de maior representatividade, finalizando o ano de 2016 com uma participação de 29,86%.

A Tabela 5 apresenta a análise vertical do Passivo da empresa Beta S/A do período de 2011 a 2016 em medida percentual para demonstrar a participação dos subgrupos perante o passivo total deste período, para a obtenção desta análise utiliza-se um ano como base o valor do subgrupo dividido pelo passivo total.

Tabela 5 - Análise Vertical do Passivo

| PASSIVO | 31/12/2011 | AV (%) | 31/12/2012 | AV (%) | 31/12/2013 | AV (%) | 31/12/2014 | AV (%) | 31/12/2015 | AV (%) | 31/12/2016 | AV (%) |
|------------------------------|-------------------|---------------|-------------------|---------------|-------------------|---------------|-------------------|---------------|-------------------|---------------|-------------------|---------------|
| CIRCULANTE | 247.398 | 47,84 | 314.288 | 44,34 | 350.552 | 44,44 | 490.632 | 50,29 | 497.649 | 54,04 | 683.564 | 63,38 |
| Fornecedores | 133.595 | 25,83 | 62.118 | 8,76 | 52.189 | 6,62 | 80.667 | 8,27 | 100.900 | 10,96 | 238.135 | 22,08 |
| Salários a Pagar | 2.462 | 0,48 | 3.725 | 0,53 | 4.449 | 0,56 | 4.863 | 0,50 | 5.719 | 0,62 | 5.308 | 0,49 |
| Impostos a Pagar | 5.917 | 1,14 | 4.281 | 0,60 | 3.960 | 0,50 | 3.573 | 0,37 | 2.426 | 0,26 | 4.101 | 0,38 |
| IRPJ a Pagar | 56 | 0,01 | 5.191 | 0,73 | 588 | 0,07 | 243 | 0,02 | - | - | 234 | 0,02 |
| CSLL a Pagar | 125 | 0,02 | 1.634 | 0,23 | 257 | 0,03 | 85 | 0,01 | 12 | 0,00 | 498 | 0,05 |
| Empréstimos e Financiamentos | 98.375 | 19,02 | 227.037 | 32,03 | 271.372 | 34,40 | 384.224 | 39,38 | 363.041 | 39,43 | 414.867 | 38,47 |
| Outros Passivos Circulantes | 6.868 | 1,33 | 10.302 | 1,45 | 17.737 | 2,25 | 16.977 | 1,74 | 25.551 | 2,77 | 20.421 | 1,89 |
| NÃO CIRCULANTE | 54.019 | 10,45 | 120.487 | 17,00 | 128.164 | 16,25 | 148.769 | 15,25 | 134.892 | 14,65 | 45.536 | 4,22 |
| Empréstimos e Financiamentos | 45.405 | 8,78 | 114.105 | 16,10 | 117.399 | 14,88 | 145.523 | 14,92 | 127.450 | 13,84 | 39.896 | 3,70 |
| Impostos a Pagar | 543 | 0,11 | 280 | 0,04 | 280 | 0,04 | 280 | 0,03 | 280 | 0,03 | - | - |
| IRPJ e CSLL Diferidos | 5.197 | 1,00 | 4.014 | 0,57 | 3.142 | 0,40 | 1.587 | 0,16 | 906 | 0,10 | 5.640 | 0,52 |

(continua)

| | | | | | | | | | | | | |
|--|----------------|---------------|----------------|---------------|----------------|---------------|----------------|---------------|----------------|---------------|------------------|---------------|
| Partes Relacionadas | 2.874 | 0,56 | 2.088 | 0,29 | 7.343 | 0,93 | 1.379 | 0,14 | 6.256 | 0,68 | - | - |
| PATRIMÔNIO LÍQUIDO | 215.703 | 41,71 | 273.969 | 38,66 | 310.050 | 39,31 | 336.240 | 34,46 | 288.284 | 31,31 | 349.425 | 32,40 |
| Patrimônio líquido atribuído aos acionistas controladores | 215.395 | 41,65 | 273.496 | 38,59 | 309.596 | 39,25 | 335.791 | 34,42 | 287.812 | 31,26 | 348.960 | 32,36 |
| Capital Social | 3.387 | 0,65 | 57.000 | 8,04 | 174.038 | 22,06 | 174.038 | 17,84 | 174.038 | 18,90 | 174.038 | 16,14 |
| Ações em Tesouraria | - | - | - | - | 6.027 | 0,76 | - | - | - | - | - | - |
| Ajustes de Avaliação Patrimonial | 17.033 | 3,29 | 11.937 | 1,68 | 9.241 | 1,17 | 6.545 | 0,67 | 5.788 | 0,63 | 5.017 | 0,47 |
| Reserva de Lucros | 194.975 | 37,70 | 204.559 | 28,86 | 132.344 | 16,78 | 155.208 | 15,91 | 107.986 | 11,73 | 169.905 | 15,75 |
| Patrimônio líquido atribuído acionistas não controladores | 308 | 0,06 | 473 | 0,07 | 454 | 0,06 | 449 | 0,05 | 472 | 0,05 | 465 | 0,04 |
| TOTAL PASSIVO | 517.120 | 100,00 | 708.744 | 100,00 | 788.766 | 100,00 | 975.641 | 100,00 | 920.825 | 100,00 | 1.078.525 | 100,00 |

Fonte: Dados da pesquisa

Através dos dados compilados na Tabela 5 fica registrada a evolução da participação do passivo circulante perante o passivo total onde em 2011 era de 47,84%, em 2012 teve uma pequena redução passando para 44,34% sendo que de 2013 até 2016 permaneceu em crescente, registrando assim uma participação de 44,44%, 50,29%, 54,04% e 63,38% ao longo destes anos. Registrando que no passivo circulante os subgrupos de maior impacto são as contas de fornecedores que em 2016 tinham 22,08% de participação e os empréstimos e financiamentos de curto prazo com 38,47% de representatividade No passivo não circulante foi registrado uma queda ao longo do período analisado, onde em 2011 10,45%, em 2012 ocorreu um aumento para 17%, entretanto a partir de 2013 esta participação foi reduzindo registrando em 2013 16,25%, 2014 e 2015 ficaram em 15,25% e 14,65%, finalizando 2016 com 4,22%, sendo que o passivo não circulante da empresa Beta S/A é praticamente o registro dos empréstimos e financiamentos em longo prazo.

O patrimônio líquido também teve sua participação reduzida ao longo dos anos, sendo que em 2011 representava 41,71% do passivo total, em 2012 passou para 38,66%, ocorreu um discreto aumento em 2013 passando para 39,31%, entretanto do ano de 2014 e 2015 esta participação foi diminuindo para 34,46% e 31,31%. Em 2016 foi registrado um aumento mínimo passando para 32,40%.

A Tabela 6 apresenta a análise vertical da Demonstração de Resultado do Exercício da empresa Beta S/A do período de 2011 a 2016 em medida percentual para demonstrar a participação dos subgrupos perante a receita líquida deste período, para a obtenção desta análise utiliza-se um ano como base o valor do subgrupo dividido pela receita líquida.

Tabela 6 - Análise Vertical da Demonstração de Resultado do Exercício

| DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO | 31/12/2011 | AV (%) | 31/12/2012 | AV (%) | 31/12/2013 | AV (%) | 31/12/2014 | AV (%) | 31/12/2015 | AV (%) | 31/12/2016 | AV (%) |
|---|-------------------|---------------|-------------------|---------------|-------------------|---------------|-------------------|---------------|-------------------|---------------|-------------------|---------------|
| RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS | 980.550 | 100,00 | 1.322.518 | 100,00 | 1.218.446 | 100,00 | 1.382.722 | 100,00 | 1.977.317 | 100,00 | 2.011.421 | 100,00 |
| Custo dos Produtos Vendidos | - 900.975 | - 91,88 | -1.200.334 | - 90,76 | -1.079.289 | - 88,58 | -1.244.660 | - 90,02 | -1.741.406 | - 88,07 | -1.855.616 | - 92,25 |
| LUCRO BRUTO | 79.575 | 8,12 | 122.184 | 9,24 | 139.157 | 11,42 | 138.062 | 9,98 | 235.911 | 11,93 | 155.805 | 7,75 |
| Despesas Administrativas | - 21.931 | - 2,24 | - 33.782 | - 2,55 | - 15.225 | - 1,25 | - 22.094 | - 1,60 | - 29.522 | - 1,49 | - 32.295 | - 1,61 |
| Despesas com Vendas | - 15.786 | - 1,61 | - 15.991 | - 1,21 | - 29.568 | - 2,43 | - 29.570 | - 2,14 | - 50.670 | - 2,56 | - 49.755 | - 2,47 |
| Outras Receitas Operacionais | 29.989 | 3,06 | 41.652 | 3,15 | 14.138 | 1,16 | 7.765 | 0,56 | 55.960 | 2,83 | 1.685 | 0,08 |
| Outras Despesas Operacionais | - 1.253 | - 0,13 | - 893 | - 0,07 | - 1.312 | - 0,11 | - 1.296 | - 0,09 | - 1.635 | - 0,08 | - | - |
| Resultado da Equivalência Patrimonial | 153 | 0,02 | - 193 | - 0,01 | - 4.449 | - 0,37 | 5.597 | 0,40 | 6 | 0,00 | 28 | 0,00 |

(continua)

| | | | | | | | | | | | | |
|--|---------------|-------------|----------------|-------------|----------------|-------------|---------------|-------------|----------------|--------------|---------------|-------------|
| LUCRO LÍQUIDO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO | 70.747 | 7,22 | 112.977 | 8,54 | 102.741 | 8,43 | 98.464 | 7,12 | 210.050 | 10,62 | 75.468 | 3,75 |
| Receitas Financeiras | 8.690 | 0,89 | 24.710 | 1,87 | 11.089 | 0,91 | 11.737 | 0,85 | 19.312 | 0,98 | 10.030 | 0,50 |
| Despesas Financeiras | - 12.600 | - 1,28 | - 42.484 | - 3,21 | - 46.264 | - 3,80 | - 51.487 | - 3,72 | - 93.135 | - 4,71 | - 67.188 | - 3,34 |
| Varição Cambial | - 9.626 | - 0,98 | - 14.989 | - 1,13 | - 13.752 | - 1,13 | - 24.446 | - 1,77 | - 117.444 | - 5,94 | - 55.245 | - 2,75 |
| LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS | 57.211 | 5,83 | 80.214 | 6,07 | 53.814 | 4,42 | 34.268 | 2,48 | 18.783 | 0,95 | 73.555 | 3,66 |
| Imposto de Renda | - 5.900 | - 0,60 | - 13.329 | - 1,01 | - 10.680 | - 0,88 | - 3.879 | - 0,28 | - 594 | - 0,03 | - 7.826 | - 0,39 |
| Contribuição Social | - 2.133 | - 0,22 | - 4.832 | - 0,37 | - 3.860 | - 0,32 | - 1.991 | - 0,14 | - 1.348 | - 0,07 | - 4.588 | - 0,23 |
| Reversão dos Juros s/Capital Próprio | 5.847 | 0,60 | 5.952 | 0,45 | 9.000 | 0,74 | - | - | - | - | 12.000 | 0,60 |
| LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO | 55.025 | 5,61 | 68.005 | 5,14 | 48.274 | 3,96 | 28.398 | 2,05 | 16.841 | 0,85 | 73.141 | 3,64 |

Fonte: Dados da pesquisa

Na Tabela 6 estão copiladas informações sobre a DRE da empresa Beta S/A, onde é notável uma constante no custo dos produtos vendidos, onde sua representatividade perante a receita líquida em 2011 permaneceu em 91,88%, em 2012 e 2013 reduziu para 90,76% e 88,58%, em 2014 teve um aumento para 90,02% voltando a reduzir em 2015 para 88,07%, finalizando o ano de 2016 em 92,25% automaticamente o lucro bruto da empresa Beta S/A em 2016 foi de 7,75%.

O resultado operacional em 2011 foi de 7,22% chegando a atingir a marca de 10,62% em 2015, entretanto em 2016 ficou em 3,75%. O lucro antes dos impostos após o resultado financeiro em 2011 foi de 5,83% chegando a 6,07 em 2012, porém em 2015 foi registrado o pior resultado chegando a 0,95%, que acabou ocorrendo devido à variação cambial passiva que neste período foi de 5,94% e as despesas financeiras que foram registradas em 4,71%, ocasionando assim o pior resultado do período em análise, com um resultado líquido de 0,85%.

4.2 ANÁLISES DOS INDICADORES DE LIQUIDEZ, ESTRUTURA E LUCRATIVIDADE

Neste tópico serão apresentados os cálculos realizados para a obtenção índices de liquidez, lucratividade e endividamento da empresa Beta S/A no período de 2011 a 2016, e interpretação dos mesmos demonstrando assim o desenvolvimento da corporação.

4.2.1 Análise Liquidez Corrente

Na Tabela 7 demonstrada abaixo, observa-se o coeficiente de liquidez corrente da empresa Beta S/A, onde é possível obter o mesmo pela divisão do Ativo Circulante pelo Passivo Circulante dos anos de 2011 a 2016.

Tabela 7 - Índices de Liquidez Corrente

| <u>Análise Comparativa</u> | | <u>2011</u> | <u>2012</u> | <u>2013</u> | <u>2014</u> | <u>2015</u> | <u>2016</u> |
|----------------------------|--------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| <u>Liquidez Corrente</u> | Ativo Circulante | 305.597 | 400.591 | 310.250 | 530.586 | 590.356 | 751.032 |
| | Passivo Circulante | 247.398 | 314.288 | 350.552 | 490.632 | 497.649 | 683.564 |
| | | 1,24 | 1,27 | 0,89 | 1,08 | 1,19 | 1,10 |

Fonte: Elaborado pela aluna de acordo com dados da pesquisa

Na Tabela 7 é mostra que o seu melhor coeficiente de liquidez corrente foi no ano de 2012, sendo ele de 1,27. No ano de 2011 este coeficiente foi de 1,24, no ano de 2013 ficou em 0,89 e 2013, 2014 e 2015 em 1,08, 1,19 e 1,10 respectivamente. Portanto no ano de 2012 a empresa Beta possuía R\$ 1,27 em seu ativo circulante para cada R\$ 1,00 de passivo circulante, resultado este acima do mínimo necessário que é de para cada R\$ 1,00 de obrigação a curto prazo a empresa possui R\$ 1,00 de disponível a curto prazo para honrar com suas obrigações. Entretanto este coeficiente não se mantém estável, sendo que em 2013 ocorre uma queda considerável, logo que seu coeficiente ficou abaixo de 1,00. Nos

anos seguintes a empresa consegue manter seu indicador acima de 1,00, porém não mantém uma crescente.

4.2.2 Análise Liquidez Geral

Na Tabela 8 será demonstrada a evolução do índice de liquidez geral da empresa Beta S/A nos período de 2011 a 2016, onde se obtém este indicador através da soma dos ativos circulantes e não circulantes e deste resultado divide-se pela soma dos passivos circulantes e não circulantes.

Tabela 8 - Índices de Liquidez Geral

| <u>Análise Comparativa</u> | | <u>2011</u> | <u>2012</u> | <u>2013</u> | <u>2014</u> | <u>2015</u> | <u>2016</u> |
|----------------------------|---|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| <u>Liquidez Geral</u> | Ativo Circulante + Ativo Não Circulante | 517.120 | 708.744 | 788.766 | 975.641 | 920.825 | 1.078.525 |
| | Passivo Circulante + Passivo Não Circulante | 301.417 | 434.775 | 478.716 | 639.401 | 632.541 | 729.100 |
| | | 1,72 | 1,63 | 1,65 | 1,53 | 1,46 | 1,48 |

Fonte: Elaborado pela aluna de acordo com dados da pesquisa

Conforme a Tabela 8 identifica que o melhor coeficiente de liquidez geral obtido pela Empresa Beta S/A ocorreu no ano de 2011, sendo ele de 1,72. A Partir do ano de 2012 este coeficiente teve uma redução para 1,63, no ano de 2013 este índice permaneceu praticamente o mesmo ficando em 1,65, sendo que de 2014 a 2016 este coeficiente permaneceu em redução sendo de 1,53, 1,46 e 1,48 respectivamente.

Apesar da redução ao longo dos exercícios, em 2016 este coeficiente está demonstrando que para cada R\$ 1,00 de obrigações para pagar em curto e longo prazo, a empresa possui R\$1,48 de direitos de curto e longo prazo, evidenciando uma folga neste indicador.

4.2.3 Análise Liquidez Seca

Abaixo na Tabela 9, está evidenciada a evolução do índice de liquidez seca, onde o mesmo é obtido através da mesma linha de raciocínio da liquidez corrente, dividindo seu ativo circulante pelo passivo circulante, porém neste indicador se exclui do ativo circulante o valor referente a estoques.

Tabela 9 - Índices de Liquidez Seca

| <u>Análise Comparativa</u> | | <u>2011</u> | <u>2012</u> | <u>2013</u> | <u>2014</u> | <u>2015</u> | <u>2016</u> |
|----------------------------|-----------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Liquidez Seca | Ativo Circulante – Estoques | 248.400 | 374.318 | 233.061 | 380.072 | 476.334 | 550.300 |
| | Passivo Circulante | 247.398 | 314.288 | 350.552 | 490.632 | 497.649 | 683.564 |
| | | 1,00 | 1,19 | 0,66 | 0,77 | 0,96 | 0,81 |

Fonte: Elaborado pela aluna de acordo com dados da pesquisa

De acordo com a Tabela 9, a empresa Beta S/A obteve seu coeficiente de liquidez seca igual ou acima de 1,00 apenas no ano de 2011 e 2012, sendo este em 1,00 e 1,19 respectivamente. Porém nos próximos anos a empresa manteve seu indicador abaixo de 1,00. No ano de 2013 este coeficiente foi de 0,66, sendo este o menor entre os períodos analisados, logo em 2014 e 2015 ocorreu um aumento passando o indicador para 0,77 e 0,96, mas em 2016 sucedeu uma queda passando para 0,81.

Neste indicador mantém-se a mesma linha de pensamento da liquidez corrente, apenas excluindo a conta de estoques, tornando-se assim um indicador mais realista, logo que os estoques são fontes de recursos incertos, onde precisam ser transformados. Imediatamente este coeficiente demonstra que no caso da empresa Beta S/A, a mesma possui uma parcela considerável de seus recursos em estoque, ocasionando uma falta de recursos em seu ativo circulante para honrar com suas obrigações de curto prazo registradas em seu passivo circulante.

4.2.4 Análise Liquidez Imediata

Abaixo na Tabela 10, está demonstrada a evolução do índice de liquidez imediata, onde o mesmo é obtido através do saldo de disponibilidades dividido pelo passivo circulante.

Tabela 10 - Índices de Liquidez Imediata

| <u>Análise Comparativa</u> | | <u>2011</u> | <u>2012</u> | <u>2013</u> | <u>2014</u> | <u>2015</u> | <u>2016</u> |
|----------------------------|--------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| <u>Liquidez Imediata</u> | Disponibilidades | 87.134 | 158.517 | 42.713 | 85.582 | 38.082 | 70.638 |
| | Passivo Circulante | 247.398 | 314.288 | 350.552 | 490.632 | 497.649 | 683.564 |
| | | 0,35 | 0,50 | 0,12 | 0,17 | 0,08 | 0,10 |

Fonte: Elaborado pela aluna de acordo com dados da pesquisa

Na Tabela 10 fica evidenciada uma queda na evolução no índice de liquidez imediata, onde em 2011 este indicador foi de 0,35, obtendo um crescimento em 2012 passando para 0,50, entretanto de 2013 a 2016 este indicador permaneceu em queda, ficando em 2013 em 0,12, em 2014 ocorreu um aumento não expressivo, ficando em 0,17, sendo que 2015 o mesmo teve uma redução para 0,08 finalizando assim 2016 com um indicador em 0,10.

Fica evidenciada a falta de disponibilidades para honrar com suas obrigações a curto prazo, sendo que este indicador, o mínimo esperado é de 1,00 para 1,00, ou seja, a cada R\$ 1,00 de obrigações a curto prazo a empresa deve ter R\$ 1,00 de disponibilidades para honrar suas obrigações.

4.2.5 Análise da Participação de Terceiros

Na Tabela 11 demonstrada abaixo, observa-se a evolução da participação de capital de terceiros, onde o mesmo é obtido pela divisão do valor de capital de terceiros, obtido pela soma do passivo circulante e não circulante, pelo patrimônio líquido.

Tabela 11 - Índices de Participação de Capital de Terceiros

| <u>Análise Comparativa</u> | | <u>2011</u> | <u>2012</u> | <u>2013</u> | <u>2014</u> | <u>2015</u> | <u>2016</u> |
|---|----------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| <u>Participação do Capital de Terceiros</u> | Capital de Terceiros | 301.417 | 434.775 | 478.716 | 639.401 | 632.541 | 729.100 |
| | Patrimônio Líquido | 215.703 | 273.969 | 310.050 | 336.240 | 288.284 | 349.425 |
| | | 139,74% | 158,69% | 154,40% | 190,16% | 219,42% | 208,66% |

Fonte: Elaborado pela aluna de acordo com dados da pesquisa

Na Tabela 11 obtém-se o desenvolvimento deste indicador, onde a empresa Beta S/A em 2011 a cada R\$ 100,00 de capital próprio, a empresa utilizava R\$ 139,74 de recursos de terceiros. Sendo que este indicador permaneceu em crescente finalizando o ano de 2015 e 2016 com um indicador de 219,42% e 208,66%, ou seja, demonstrando um alto nível de dependência de recursos de terceiros lembrando que esta dependência em longo prazo acarreta em um aumento de suas despesas financeiras, ocasionando uma rentabilidade menor para o acionista.

4.2.6 Análise da Composição do Endividamento

Abaixo na Tabela 12 através do cálculo do passivo circulante dividido pelo passivo total multiplicando o valor por 100 para a obtenção em percentual, está a demonstração da evolução da composição do endividamento da Empresa Beta S/A no período de 2011 a 2016.

Tabela 12 - Índices de Composição do Endividamento

| <u>Análise Comparativa</u> | | <u>2011</u> | <u>2012</u> | <u>2013</u> | <u>2014</u> | <u>2015</u> | <u>2016</u> |
|------------------------------------|--------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| <u>Composição do Endividamento</u> | Passivo Circulante | 247.398 | 314.288 | 350.552 | 490.632 | 497.649 | 683.564 |
| | Passivo Total | 301.417 | 434.775 | 478.716 | 639.401 | 632.541 | 729.100 |
| | | 82,08% | 72,29% | 73,23% | 76,73% | 78,67% | 93,75% |

Fonte: Elaborado pela aluna de acordo com dados da pesquisa

A composição do endividamento na Tabela 12 da empresa Beta S/A em 2011 estava 82,08%, sendo que este índice teve uma redução no ano de 2012 passando para 72,29%, entretanto de 2013 a 2016 se manteve em crescente, finalizando o ano de 2016 com 93,75% demonstrando o alto grau de compromisso em curto prazo, portanto um perfil onde o custo é menor, porém mais arriscado.

4.2.7 Análise do Grau de Endividamento

Na Tabela 13 estão os dados coletados e organizados para a obtenção do indicador de grau de endividamento, que consiste na soma do passivo circulante e não circulante dividido pelo ativo total, para a obtenção de medida em percentagens multiplica-se resultado por 100.

Tabela 13 - Índices do Grau de Endividamento

| <u>Análise Comparativa</u> | | <u>2011</u> | <u>2012</u> | <u>2013</u> | <u>2014</u> | <u>2015</u> | <u>2016</u> |
|------------------------------|---|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| <u>Grau de Endividamento</u> | Passivo Circulante + Passivo Não Circulante | 301.417 | 434.775 | 478.716 | 639.401 | 632.541 | 729.100 |
| | Ativo Total | 517.120 | 708.744 | 788.766 | 975.641 | 920.825 | 1.078.525 |
| | | 58,29% | 61,34% | 60,69% | 65,54% | 68,69% | 67,60% |

Fonte: Elaborado pela aluna de acordo com dados da pesquisa

A empresa Beta S/A apresenta conforme dados compilados na Tabela 13 que em 2011 seu grau de endividamento estava em 58,29% de seus recursos totais, em 2013 este endividamento aumentou para 61,34% e reduzindo para 60,69% em 2013. Durante o período de 2014 e 2015 este indicador manteve-se em elevação chegando a 65,54% e 68,68% respectivamente, encerrando o ano de 2016 com uma leve queda para 67,69%, ou seja, em caso de liquidação a empresa Beta S/A possuía no final de 2016 uma sobra 32,31% de seus ativos para os sócios ou acionistas após a quitação de suas obrigações com terceiros.

4.2.8 Análise da Imobilização do Capital Próprio

Abaixo na Tabela 14 é possível verificar o nível de imobilização da empresa Beta S/A no período de 2011 a 2016, através da divisão do valor de seu ativo permanente, ou seja, imobilizado pelo seu patrimônio líquido, e multiplicando este resultado por 100 para a obtenção do indicador em percentual.

Tabela 14 - Índices da Imobilização do Capital Próprio

| <u>Análise Comparativa</u> | | <u>2011</u> | <u>2012</u> | <u>2013</u> | <u>2014</u> | <u>2015</u> | <u>2016</u> |
|---------------------------------|--------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|----------------|---------------|
| Imobilização do Capital Próprio | Imobilizado | 172.696 | 255.915 | 290.386 | 317.835 | 322.983 | 321.999 |
| | Patrimônio Líquido | 215.703 | 273.969 | 310.050 | 336.240 | 288.284 | 349.425 |
| | | 80,06% | 93,41% | 93,66% | 94,53% | 112,04% | 92,15% |

Fonte: Elaborado pela aluna de acordo com dados da pesquisa

Na Tabela 14 da empresa Beta S/A mostra que se tem um nível de imobilização alto iniciando em 2011 com 80,06% de seu patrimônio líquido aplicado em seu imobilizado, ou seja, a cada R\$ 100,00 de seu patrimônio R\$ 80,06 está investido em seu ativo permanente. Este índice permaneceu em crescente, sendo que em 2012, 2013 e 2014 ficaram em 93,41%, 93,66% e 94,53% quase atingindo os 100%. O ano de 2015 foi o período em que o índice ultrapassou os 100%, ficando em 112,04% e em 2016 obteve uma queda ficando em 92,15%. Ressalta-se que o índice de imobilização do patrimônio líquido é no sentido de que quanto maior, pior, quanto mais a empresa investir no Ativo Permanente, menos recursos sobrarão para a atividade da empresa, fazendo assim aumentar a dependência da empresa de recursos de terceiros.

4.2.9 Análise da Margem Bruta

Na Tabela 15, mostra a evolução da margem bruta da empresa Beta S/A no período de 2011 a 2016, onde é possível obter através do valor do lucro bruto dividido pela receita líquida e após multiplicando este valor por 100 para visualizá-lo em percentual.

Tabela 15 - Margem Bruta

| <u>Análise Comparativa</u> | | <u>2011</u> | <u>2012</u> | <u>2013</u> | <u>2014</u> | <u>2015</u> | <u>2016</u> |
|----------------------------|-----------------|--------------|--------------|---------------|--------------|---------------|--------------|
| <u>Margem Bruta</u> | Lucro Bruto | 79.575 | 122.184 | 139.157 | 138.062 | 235.911 | 155.805 |
| | Receita Líquida | 980.550 | 1.322.518 | 1.218.446 | 1.382.722 | 1.977.317 | 2.011.421 |
| | | 8,12% | 9,24% | 11,42% | 9,98% | 11,93% | 7,75% |

Fonte: Elaborado pela aluna de acordo com dados da pesquisa

Através deste indicador de Margem Bruta da Tabela 15, observa-se o quanto a empresa possui de lucro bruto sobre sua receita líquida. Portanto, a empresa Beta S/A demonstrou que em 2011 seu lucro bruto foi de 8,12%, se mantendo em crescente nos anos de 2012 e 2013 atingindo seu indicador em 9,24% e 11,42% respectivamente, em 2014 teve uma queda para 9,98% e em 2015% atingiu seu melhor resultado neste índice atingindo 11,93%. Entretanto, encerrou o exercício de 2016 com sua menor margem, chegando em 7,75%, ou seja, em 2016 a cada R\$ 100,00 de vendas líquidas a empresa Beta S/A obteve R\$ 7,75 de lucro bruto, e que R\$ 92,25 se referem a custo.

4.2.10 Análise da Margem Líquida

Na Tabela 16 está a evolução da margem líquida da empresa Beta S/A no período de 2011 a 2016, onde é possível obter através do valor do lucro líquido dividido pela receita líquida e após multiplicando este valor por 100 para visualizá-lo em percentual.

Tabela 16 - Margem Líquida

| <u>Análise Comparativa</u> | | <u>2011</u> | <u>2012</u> | <u>2013</u> | <u>2014</u> | <u>2015</u> | <u>2016</u> |
|----------------------------|-----------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| <u>Margem Líquida</u> | Lucro Líquido | 55.025 | 68.005 | 48.274 | 28.398 | 16.841 | 73.141 |
| | Receita Líquida | 980.550 | 1.322.518 | 1.218.446 | 1.382.722 | 1.977.317 | 2.011.421 |
| | | 5,61% | 5,14% | 3,96% | 2,05% | 0,85% | 3,64% |

Fonte: Elaborado pela aluna de acordo com dados da pesquisa

Através deste indicador é possível observar o quanto a empresa possui de lucro líquido sobre sua receita líquida. Portanto, a empresa Beta S/A na Tabela 16 demonstrou que em 2011 seu lucro líquido foi de 5,61%, se mantendo em queda nos anos de 2012 e 2015 atingindo seu indicador em 5,14%, 3,96%, 2,05% e 0,85% respectivamente, configurando assim 2015 seu pior resultado neste índice. Encerrou o exercício de 2016 com um melhora na margem, chegando em 3,64%, ou seja, em 2016 a cada R\$ 100,00 de vendas líquidas a empresa Beta S/A obteve R\$ 3,64 de lucro líquido.

4.2.11 Análise do EBITDA

Na Tabela 17 está a evolução do EBITDA durante os períodos de 2011 a 2016, de maneira monetária, onde é possível se obter através do resultado operacional adicionando as depreciações e amortizações do período. Também está evidenciada a representatividade desta geração de caixa sobre a receita líquida, onde se utiliza o valor do EBITDA dividido pela receita líquida, após multiplicando-se por 100 para obter esta medida em percentual.

Tabela 17 - EBITDA

| <u>Análise Comparativa</u> | <u>2011</u> | <u>2012</u> | <u>2013</u> | <u>2014</u> | <u>2015</u> | <u>2016</u> |
|---------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| (+) Resultado Operacional | 70.747 | 112.977 | 102.741 | 98.464 | 210.050 | 75.468 |
| (+) Depreciações e Amortizações | 20.404 | 26.266 | 23.848 | 26.202 | 22.909 | 22.439 |
| (=) EBITDA | 91.151 | 139.243 | 126.589 | 124.666 | 232.959 | 97.907 |
| Receita Líquida | 980.550 | 1.322.518 | 1.218.446 | 1.382.722 | 1.977.317 | 2.011.421 |
| EBITDA | 91.151 | 139.243 | 126.589 | 124.666 | 232.959 | 97.907 |
| (=) EBITDA (%) | 9,30% | 10,53% | 10,39% | 9,02% | 11,78% | 4,87% |

Fonte: Elaborado pela aluna de acordo com dados da pesquisa

Na Tabela 17 está demonstrada a evolução do EBITDA da empresa Beta S/A no período de 2011 a 2016, onde o ano de 2015 foi o ano com maior geração de caixa, gerando um valor de R\$ 232.959 milhões, ou seja, uma representatividade de 11,78% perante a receita líquida. Entretanto o ano de 2016 foi o pior resultado, gerando um caixa de R\$ 97.907 milhões, ou seja, 4,87% perante a receita líquida.

4.3 ANÁLISES DO CAPITAL DE GIRO

Na Tabela 18 está a demonstração do capital circulante líquido, onde este é obtido pela diferença entre o ativo circulante e o passivo circulante evidenciando assim o capital de giro líquido disponível pela empresa Beta S/A.

Tabela 18 - Capital Circulante Líquido

| <u>Análise Comparativa</u> | | <u>2011</u> | <u>2012</u> | <u>2013</u> | <u>2014</u> | <u>2015</u> | <u>2016</u> |
|----------------------------------|--------------------|---------------|---------------|-----------------|---------------|---------------|---------------|
| Capital Circulante Líquido (CCL) | Ativo Circulante | 305.597 | 400.591 | 310.250 | 530.586 | 590.356 | 751.032 |
| | Passivo Circulante | 247.398 | 314.288 | 350.552 | 490.632 | 497.649 | 683.564 |
| | | 58.199 | 86.303 | (40.302) | 39.954 | 92.707 | 67.468 |

Fonte: Elaborado pela aluna de acordo com dados da pesquisa

Conforme os dados da Tabela 18 a empresa Beta em 2011 possuía um CCL de R\$ 58.199 milhões, aumentando em 2012 para R\$ 86.303 milhões, no ano de 2013 a empresa registrou um capital de giro negativo de R\$ 40.302 milhões, entretanto nos anos posteriores foram registrados CCL de R\$ 39.954 milhões em 2014, de R\$ 92.707 milhões em 2015 e finalizou o ano de 2016 um capital circulante líquido de R\$ 67.468 milhões.

Na Tabela 19 estão copiladas as informações dos ativos e passivos circulantes operacionais, aonde que pela sua diferença chega-se a necessidade de capita de giro da empresa Beta S/A.

Tabela 19 – Necessidade de Capital de Giro

| <u>Análise Comparativa</u> | | <u>2011</u> | <u>2012</u> | <u>2013</u> | <u>2014</u> | <u>2015</u> | <u>2016</u> |
|--------------------------------------|--------------------------------|---------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| Necessidade de Capital de Giro (NGC) | Ativo Circulante Operacional | 218.463 | 242.073 | 267.537 | 445.004 | 552.274 | 680.394 |
| | Passivo Circulante Operacional | 149.023 | 87.251 | 79.180 | 106.408 | 134.608 | 268.697 |
| | | 69.440 | 154.822 | 188.357 | 338.596 | 417.666 | 411.697 |

Fonte: Elaborado pela aluna de acordo com dados da pesquisa

Através dos dados copilados na Tabela 19, é notado o aumento da necessidade de capital de giro da Empresa Beta S/A ao longo dos períodos de 2011 a 2016, onde de 2011 a 2015 a empresa possuía uma NCG em constante evolução sendo de R\$ 69.440 milhões em 2011, em 2012 passou para R\$ 154.822 milhões e em 2013 de R\$ 188.357 milhões, sendo que em 2014 houve um aumento considerável se comparado com 2013, aonde este indicador chegou a R\$ 338.596 milhões e em R\$ 417.666 milhões em 2015. Em 2016 ocorreu uma diminuição na necessidade de capital de giro da empresa Beta S/A passando para R\$ 411.697 milhões.

Na Tabela 20 evidencia os dados dos ativos e passivos circulantes financeiros demonstrando assim pela sua diferença o saldo em tesouraria da instituição.

Tabela 20 – Saldo em Tesouraria

| <u>Análise Comparativa</u> | | <u>2011</u> | <u>2012</u> | <u>2013</u> | <u>2014</u> | <u>2015</u> | <u>2016</u> |
|----------------------------|-------------------------------------|-----------------|-----------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| Saldo em Tesouraria | Ativo Circulante Financeiro | 87.134 | 158.517 | 42.713 | 85.582 | 38.082 | 70.638 |
| | Passivo Circulante Financeiro | 98.375 | 227.037 | 271.372 | 384.224 | 363.041 | 414.867 |
| | | (11.241) | (68.520) | (228.659) | (298.642) | (324.959) | (344.229) |

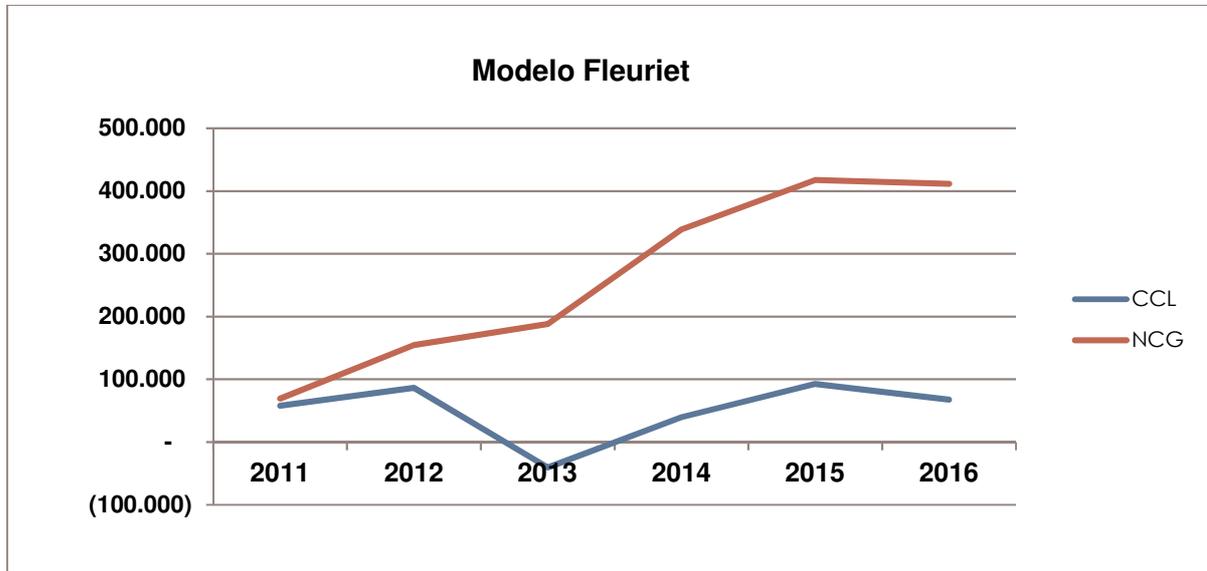
Fonte: Elaborado pela aluna de acordo com dados da pesquisa

O saldo em tesouraria demonstra os recursos disponíveis ou falta destes que a empresa possui em curto prazo após cumprir com suas obrigações, evidenciando assim a saúde financeira da empresa. Na Tabela 20 fica evidenciada a falta destes recursos no período de 2011 a 2016, sendo que em 2011 esta falta era de R\$ 11.241 milhões, em 2012 e 2013 a falta de recursos passou para R\$ 68.520 milhões e R\$ 228.659 milhões respectivamente. De 2014 a 2016 a empresa continuou aumentando sua falta de recursos, em 2014 foi de R\$ 298.642 milhões, em 2015 passou para R\$ 324.959 milhões, finalizando o ano de 2016 com um saldo em tesouraria de R\$ 344.229 milhões negativos.

O Modelo Fleuriet se trata de um modelo dinâmico de análise econômica e financeira e também uma forma da empresa a sustentabilidade financeira da instituição. No Gráfico 1, foram copiladas as informações de necessidade de capital

de giro e o capital circulante líquido para demonstrar a evolução econômica financeira da empresa Beta S/A.

Gráfico 1 – Modelo Fleuriet



Fonte: Elaborado pela aluna de acordo com dados da pesquisa

Conforme demonstrado no Gráfico 1, a empresa Beta S/A no período de 2011 a 2016 apresentou uma necessidade de capital de giro crescente e maior que o capital de giro líquido, ocasionando assim um saldo em tesouraria negativo. O próximo item aborda-se a discussão do trabalho.

5 DISCUSSÃO

A Análise realizada na seção anterior foi elaborada com a utilização das demonstrações financeiras, sendo possível obter informações da evolução da situação econômico-financeira, bem como conhecer as consequência desta evolução e projetar as tendências futuras para a empresa, precavendo possíveis situações desfavoráveis, tornando-se assim uma ferramenta de gestão. (ASSAF NETO, 2015).

Foram realizadas as análises horizontais e verticais das demonstrações financeiras da empresa do período em estudo, que segundo Assaf Neto (2015) se trata se uma análise temporal através da comparação de valores quando se tratando da análise horizontal, permitindo assim visualizar a evolução ou tendência histórica dos valores que compõem o patrimônio da empresa Beta S/A, e no caso da análise vertical é um processo comparativo, expresso em porcentagem.

O balanço patrimonial em percentagens para a análise comparativa proporciona informações de grande valia para realizar julgamentos adequados em relação a situação financeira das empresas em geral, sendo assim a análise vertical e horizontal deve ser utilizada como procedimento inicial de avaliação das demonstrações financeiras.

Através da análise horizontal observou-se que o ativo total e passivo total da empresa Beta S/A permaneceram em crescimento, sendo de 2015 para 2016 de 17,13%. No patrimônio líquido da empresa permaneceu em crescente no período de 2011 a 2016, com exceção de 2014 para 2015, que ocorreu uma queda de 14,26%.

Foi demonstrada toda a evolução da DRE no período de 2011 até 2016, começando pela receita líquida e o CPV da empresa Beta S/A, que permaneceram em crescente comparado com o exercício anterior, com exceção de 2012 para 2013 que ocorreu uma queda de 7,87% e 10,08% respectivamente.

O lucro líquido antes do resultado financeiro, ou seja, o resultado operacional da empresa Beta S/A de 2015 para 2016 ocorreu uma queda de 64,07%, dentro do grupo do resultado financeiro é notável a crescente da variação cambial de 2014 para 2015 de 380,42%. Chegando ao lucro líquido do exercício em 2016 com aumento de 334,30% comparado com 2015.

Em seguida através da análise vertical apresentou-se que o ativo circulante da empresa Beta S/A em 2016 possuía uma representatividade de 69,64%. No ativo

circulante é notável o crescimento dos outros ativos circulantes que no ano 2016 representava 20%, no ativo não circulante foi registrado uma participação perante o ativo total de 29,86% em 2016.

Também se observou a evolução da participação do passivo circulante perante o passivo total, ficando em 2016 com 63,38% de representatividade, sendo que as contas de fornecedores tinham 22,08% de participação e os empréstimos e financiamentos de curto prazo com 38,47%.

No passivo não circulante foi registrado uma queda ao longo do período analisado, finalizando 2016 com 4,22%, sendo que o passivo não circulante da empresa Beta S/A é praticamente o registro dos empréstimos e financiamentos em longo prazo. O patrimônio líquido também teve sua participação reduzida ao longo dos anos, registrando em 2016 uma participação de 32,40%.

A análise vertical da DRE é notável uma constante no custo dos produtos vendidos, onde sua representatividade perante a receita líquida permaneceu no ano de 2016 em 92,25% automaticamente o lucro bruto da empresa Beta S/A em 2016 foi de 7,75% e seu resultado operacional em 2011 foi de 7,22% chegando a atingir a marca de 10,62% em 2015, entretanto em 2016 ficou em 3,75%.

O lucro antes dos impostos após o resultado financeiro em 2011 foi de 5,83% chegando a 6,07% em 2012, porém em 2015 foi registrado o pior resultado chegando a 0,95%, que acabou ocorrendo devido à variação cambial passiva que neste período foi de 5,94% e as despesas financeiras que foram registradas em 4,71%, ocasionando assim o pior resultado do período em análise, com um resultado líquido de 0,85%, ficando claro que o resultado financeiro é o grande influenciador no resultado da empresa Beta S/A.

Dentre os indicadores financeiros, os primeiros a serem calculados foram os índices de Liquidez. O índice de liquidez corrente da empresa Beta S/A com exceção de apenas um exercício social, permaneceu acima de um (1,00), resultado este acima que caracteriza que a cada R\$ 1,00 de obrigação a curto prazo a empresa possui R\$ 1,00 de disponível a curto prazo para honrar com suas obrigações, demonstrando assim sua capacidade de pagamento de compromisso a curto prazo. (SILVA, 2013).

A empresa Beta S/A apresentou coeficiente de liquidez corrente no início do período analisado de 1,24 e ao final do período de 1,10, demonstrando assim capacidade de honrar com seus compromissos a curto prazo

Posteriormente foi calculado o índice de liquidez geral, sendo que em todos os períodos analisados este indicador permaneceu acima de um (1,00), demonstrando a saúde financeira da empresa no longo prazo, através da sua capacidade de honrar suas obrigações neste período. (SILVA, 2013)

O coeficiente de liquidez geral também permaneceu acima do ideal ficando em 1,72 em 2011 e encerrando 2016 em 1,48 evidenciando a capacidade de liquidar suas obrigações de curto e longo prazo.

O índice de liquidez seca, onde o mesmo é obtido através da mesma linha de raciocínio da liquidez corrente, porém neste indicador se exclui do ativo circulante o valor referente a estoques, a empresa Beta S/A obteve seu indicador nos últimos quatro exercícios abaixo de um (1,00), reforçando o conceito dados por Silva (2013), demonstrando um indicador mais realista, onde a empresa possui uma parcela considerável de seus recursos em estoque, ocasionando uma falta de recursos em seu ativo circulante para honrar com suas obrigações de curto prazo registradas em seu passivo circulante.

Quando se calcula o índice de liquidez seca é possível observar que a empresa Beta S/A, possui uma parcela considerável de seus recursos em estoque, ocasionando uma falta de recursos em seu ativo circulante para honrar com suas obrigações de curto prazo registradas em seu passivo circulante, que encerrou o ano de 2016 com um coeficiente de 0,81. Cabe ressaltar que a empresa Beta S/A por utilizar como matéria-prima a soja, precisa manter seu estoque alto para garantir a escassez dos períodos entre as safras.

Segundo Assaf Neto (2015), devido ao fato de não ser rentável para as instituições manter recursos em caixa o índice de liquidez imediata geralmente é baixo, confirmando esta teoria ficou evidenciado falta de disponibilidades para honrar com suas obrigações em curto prazo sendo que este coeficiente ficou abaixo de um (1,00) em todo o período analisado.

Posteriormente na liquidez imediata a empresa apresentou um índice muito inferior ao ideal, encerrando o ano de 2016 em 0,10, demonstrando uma falta de recursos disponíveis para honrar com os compromissos de curto prazo.

Após análise dos indicadores de liquidez, foi realizada a análise de indicadores de estrutura de capitais ou endividamento com o intuito de conhecer a dependência da empresa perante o capital de terceiros e capital próprio. (SILVA, 2013).

A empresa Beta S/A apresentou um alto nível de dependência de recursos de terceiros, onde em 2016 a empresa apresentou uma participação de 208,66%, em 2016 encerrou-se com 93,75% destes compromissos alocados no curto prazo, mantendo um perfil mais arriscado. Ludícibus e Marion (1999) destacam que esta dependência em longo prazo acarreta em um aumento de suas despesas financeiras, ocasionando uma rentabilidade menor para o acionista.

A composição do endividamento da empresa Beta S/A demonstrou um alto grau de compromisso em curto prazo, que segundo Silva (2013) oriunda um perfil onde o custo é menor, porém mais arriscado.

Foi calculado o grau de endividamento da empresa Beta S/A que apresentou uma sobra de seus ativos para os sócios ou acionistas após a quitação de suas obrigações com terceiros do em caso de liquidação, que segundo Silva (2013) este indicador representa o quanto for a dependência da empresa de recursos de terceiros melhor será a qualidade de sua estrutura de capital.

O grau de endividamento perante o ativo total caso ocorresse uma liquidação da instituição, aonde se chegou em 2016 com 67,60% demonstrando assim, apesar no alto nível de dependência do capital de terceiros uma sobra para o acionista.

Constatou-se um alto grau de imobilização do capital próprio chegando em 92,15%, sendo que conforme Ribeiro (2015), o índice de imobilização do patrimônio líquido é no sentido de que quanto maior, pior, quanto mais a empresa investir no Ativo Fixo, menos recursos sobrarão para a atividade da empresa, fazendo assim aumentar a dependência da empresa de recursos de terceiros.

Por meio dos indicadores de lucratividade, segundo Ribeiro (2015), ou seja, neste caso da margem líquida e da margem bruta é possível observar o quanto a empresa possui de lucro líquido e lucro bruto sobre sua receita líquida, onde a empresa Beta S/A, apresentou em ambos os casos lucro modesto, entretanto, demonstrando retorno ao acionista.

Tanto a margem bruta que em 2016 foi de 7,75% e a margem líquida que no mesmo ano foi de 3,64% permaneceram constantes, demonstrando capacidade de gerar resultado na operação da empresa, mesmo após o resultado financeiro, que no caso da empresa Beta S/A por buscar recursos de terceiros acaba tendo altas despesas financeiras e também é afetada pela variação cambial ao buscar financiamentos no mercado exterior.

Para Silva (2016), o EBITDA é a demonstração de potencial de produção de caixa, proveniente dos ativos meramente operacionais, seguindo este pensamento a empresa Beta S/A apresentou um resultado do EBITDA positivo, sendo em 2016 a geração de caixa no valor de R\$ 97.907 milhões, ou seja, 4,87% perante a receita líquida do período.

O Modelo Fleuriet se trata de um modelo dinâmico de análise econômica e financeira e também uma forma da empresa a sustentabilidade financeira da instituição, logo que a rentabilidade da empresa é afetada por um investimento de giro mal dimensionado como afirma Assaf Neto (2015).

Seguindo este modelo a empresa Beta S/A apresentou um capital circulante líquido positivo praticamente em todos os exercícios, com exceção do ano de 2013 no qual foi registrado um capital de giro negativo de R\$ 40.302 milhões no ano de 2016 finalizou com um capital circulante líquido de R\$ 67.468 milhões.

Em contrapartida a necessidade de capital de giro da empresa sempre foi superior a sua capacidade de geração encerrando o ano de 2016 com uma necessidade de capital de giro de R\$ 411.697 milhões. Portanto, a empresa Beta S/A no período de 2011 a 2016 apresentou uma necessidade de capital de giro crescente e maior que o capital de giro líquido, ocasionando assim um saldo em tesouraria negativo.

6 CONCLUSÃO

Na atual conjuntura do mercado financeiro, a contabilidade gerencial está além de registrar as informações econômico-financeiras da instituição, ela é responsável pela mensuração de informações de grande valia aos administradores da organização.

No caso específico desse estudo, o desenvolvimento consistiu na identificação através da contabilidade gerencial avaliar a situação econômica da empresa objeto de estudo através da análise das demonstrações financeiras para auxiliar na tomada de decisões futuras. Para a análise foram utilizados dados fornecidos pela Empresa Beta S/A, empresa sociedade por ações de capital fechado, relativos aos exercícios sociais de 2011 a 2016. Foram utilizados para a realização dos cálculos informações constantes no Balanço Patrimonial e na Demonstração de Resultado.

O balanço patrimonial em percentagens para a análise comparativa proporciona informações de grande valia para realizar julgamentos adequados em relação à situação financeira das empresas em geral, sendo assim a análise vertical e horizontal deve ser utilizada como procedimento inicial de avaliação das demonstrações financeiras, conforme utilizado no presente estudo onde demonstrou a evolução patrimonial da empresa Beta S/A ao longo destes anos, e bem como a grande participação do resultado financeiro no retorno final ao acionista.

Os indicadores de liquidez demonstraram que a empresa possui capacidade de honrar com suas obrigações de curto e longo prazo, exceto quando observados os indicadores de liquidez imediata e a liquidez seca, onde ficou evidenciado que a mesma mantém seu saldo de disponibilidades inferior ao necessário para uma possível liquidação da instituição, porém isso demonstra que a mesma mantém o recurso investido na operação da empresa, tanto que seu saldo de estoques se mantém alto devido a necessidade de garantir a matéria-prima em períodos de escassez.

Através dos indicadores de endividamento foi possível observar a alta dependência da empresa em estudo perante capital de terceiros, e como a mesma mantém maior parte deste recurso está alocado no curto prazo onde o custo financeiro é menor, entretanto mantendo um perfil mais ousado e arriscado se observado a situação do mercado financeiro.

Identificou-se através dos indicadores de lucratividade e análise do capital de giro, que a empresa manteve ao longo dos anos dando retorno ao acionista, com capacidade de geração de caixa, entretanto não o suficiente para suprir sua necessidade de capital de giro, ocasionando assim um saldo de tesouraria negativo.

Desta forma, respondendo aos objetivos deste estudo, revelou-se a situação econômica financeira da empresa Beta S/A, onde fica como sugestão a utilização das análises financeiras, sendo as utilizadas neste estudo como as demais que a controladoria tem como suporte para o processo de decisão melhorando a eficácia financeira e assim buscando um maior retorno ao acionista e também como maneira de acompanhamento da evolução da instituição.

O presente estudo serviu de maneira para a pesquisadora de aprofundar seu conhecimento sobre as demonstrações financeiras, e também poderá servir como uma fonte de pesquisa para demais usuários interessados e incentivar para novas pesquisas na área de análises financeiras.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico-Financeiro**, 11^a ed. São Paulo: Atlas, 2015.

BRASIL. **Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976**. Lei das Sociedades Anônimas. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404consol.htm>. Acesso em: 01 set. 2017.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade**, 7. Ed. São Paulo: Atlas 2013.

FARIAS FILHO, Milton Cordeiro, ARRUDA FILHO, Emílio J. M.. **Planejamento da Pesquisa Científica**, 2. ed.. São Paulo: Atlas, 2015.

FREZATTI, Fábio. **Gestão do Fluxo de Caixa: Perspectivas Estratégica e Tática**, 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**, São Paulo: Atlas, 2008.

GIRARDI, Humberto. **Contabilidade Gerencial**. São Leopoldo: Unidade Acadêmica de Educação Continuada – UNISINOS, 2015.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**, 4.ed. São Paulo: Atlas, 1994.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**, 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

IUDÍCIUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina. **Introdução à teoria da Contabilidade para nível de Graduação**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica: Atualizada Conforme os Pronunciamentos do CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis) e as Normas Brasileiras de Contabilidade NBC TG 1000 e ITG 1000**, 11.ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, Cecília de Souza (Org); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social**. 30. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial: Um enfoque em sistema de informação contábil**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e Análise de Balanço Fácil**, 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008

SILVA, Edson da. **Governança Corporativa nas Empresas**, 4. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

SILVA, José Pereira Da. **Análise financeira das empresas**. 12. ed. São Paulo: Atlas 2013.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2007.